



Amanhã no "DL":

Entrevistas com Almeida Santos e Hermínio Martinho

O "Diário de Lisboa" publica amanhã, em simultâneo, entrevistas com Hermínio Martinho, presidente do PRD, e Almeida Santos, dirigente do PS, realizadas no quadro dos contactos que estabelecemos com as principais figuras que disputarão, à cabeça dos respectivos partidos, as eleições legislativas de 6 de Outubro próximo.

Partidos cancelam debate na TV?

A meio da manhã de hoje continuava previsto o debate televisivo marcado para logo à noite entre os dirigentes do PS, PSD e PCP. Em contacto telefónico com a direcção de Informação da RTP, o "DL" foi informado de que nenhuma alteração estava anunciada. Todavia, é possível que nas próximas horas a RTP e as direcções dos partidos que interveem no debate se decidam pelo seu cancelamento devido à tragédia de Mangualde, que enlutou o País.

Numa breve ronda pelos partidos, o "DL" soube esta manhã que o PS e o PCP estavam a considerar a hipótese de cancelar a ida de Almeida Santos e Alvaro Cunhal ao debate de logo à noite. Quanto ao PSD, tudo continuava na mesma em relação ao que está previsto.

Entretanto, o Conselho de Ministros adiou a reunião de trabalho que tinha marcado para hoje, e o Partido Socialista anulou duas iniciativas programadas para o dia 14, em Coimbra, no âmbito da pré-campanha eleitoral. Segundo um comunicado divulgado pelo PS, o almoço que deveria realizar-se no Choupal e a serenata de apoio à candidatura a primeiro-ministro de Almeida Santos foram cancelados. Também as estruturas distritais do PS de Viseu anularam todas as iniciativas previstas para hoje.

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 2: 557

2 / 558

Quinta-feira, 12 de Setembro de 1985

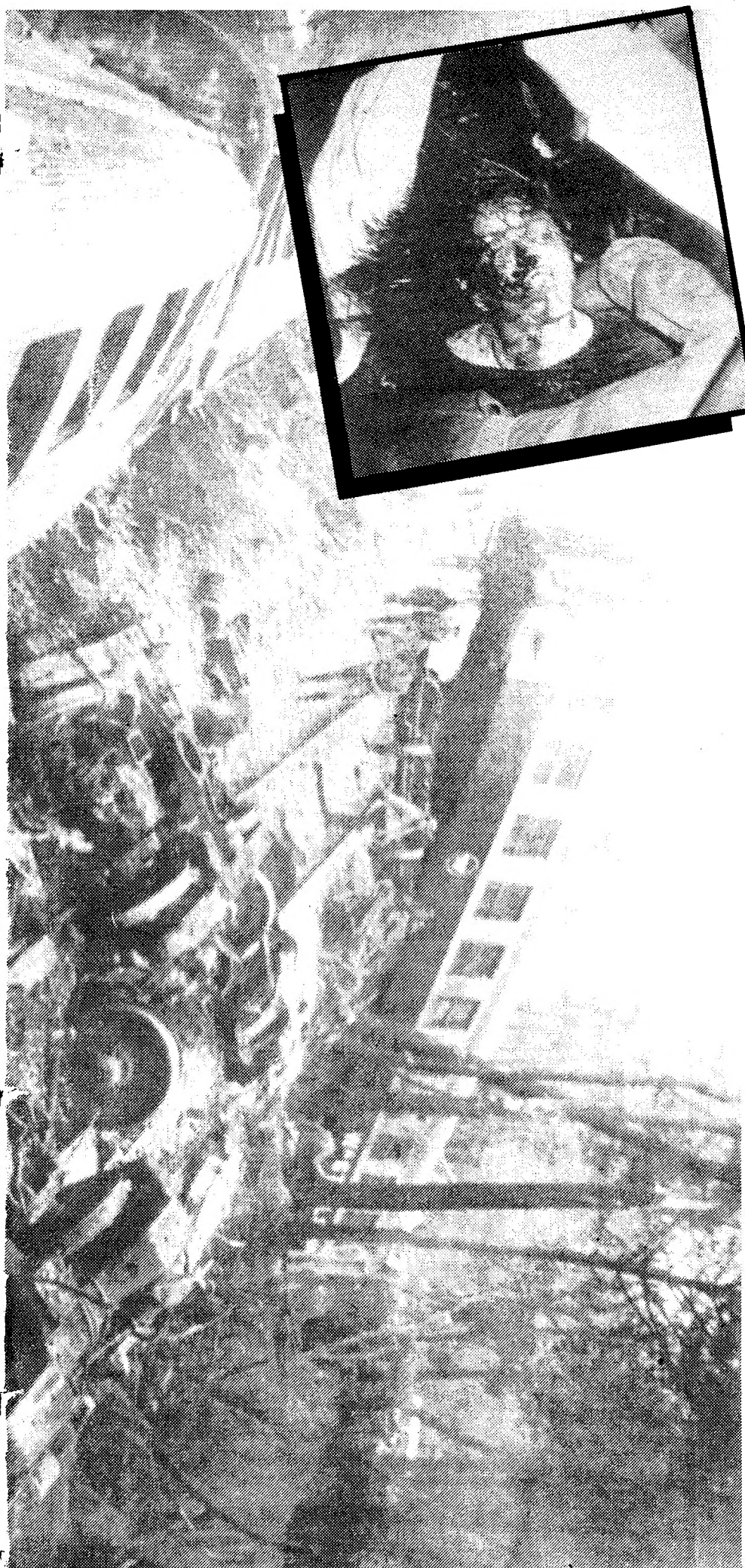
Preço 40\$30

Prosegue rescaldo do acidente de Alcafache

MORTOS TALVEZ MAIS DE 50



"Ler/Escriver" no sábado
Dadas as características especiais da edição de hoje do "Diário de Lisboa", o suplemento literário "Ler/Escriver" só é editado no próximo sábado.





Texto: Eugénio Alves

Fotos: José Tavares

PS e PSD vão ser derrotados

A crença na queda eleitoral do PS e do PSD e, consequentemente, na «modificação muito sensível» da composição política da próxima Assembleia da República, é uma das razões do optimismo revelado ao «DL» por Álvaro Cunhal quanto à credibilidade da proposta do PCP de um Governo Democrático de Salvação Nacional que resolva os problemas nacionais. O líder comunista acredita num reforço eleitoral da APU, considera demagógicas e fantasiosas as previsões eleitorais do PS, do PSD e do CDS e sublinha uma «certa preocupação eleitoralista» do PRD ao colocar candidatos «de uma tendência mais de esquerda em zonas onde há uma maioria de esquerda e de candidatos mais de direita onde tem havido uma maioria de direita». Falámos dois dias depois da Festa do Avante. O secretário-geral do PCP mostrou-se jovial, confiante e sem problemas para mais uma maratona eleitoral por todo o País. Falou também da dívida externa, dos recursos para vencer a crise e do seu mais recente livro «O Partido com paredes de vidro».

DL — O grande tema do PCP continua a ser o da proposta de um Governo Democrático de Salvação Nacional. No entanto, a proposta de frente-se com um problema de fundo que é: como fazer passar um tal Governo na Assembleia da República. Isto porque, aparentemente, os restantes partidos parlamentares, continuarão a recusar a proposta do PCP.

AC — Na pergunta há uma palavra de particular interesse: aparentemente. Quer dizer: vários partidos, que até já falam em ter maioria absoluta, vão diminuir e não aumentar, a nosso ver, as suas posições a nível eleitoral e consequentemente, o número dos seus deputados na Assembleia da República.

Acreditamos que haja uma modificação muito sensível na composição política da Assembleia. Além do mais com quadro partidário já diferente. A derrota do PS e do PSD, particularmente prometidos na política dos últimos nove anos e sobretudo na Política dos dois últimos anos, política que suscitou o protesto e a indignação em sectores muito vastos do seu próprio eleitorado. É motivo de reflexão nos campos políticos respectivos. Difícil será sobreviverem a essa derrota sem que haja uma reflexão sobre a política seguida e sobre os seus desastrosos efeitos para o nosso povo, para o nosso país, mas também para esses partidos. Este é um ponto importante.

Outro é a grande lição da vida dos últimos anos. Houve governos de coligação PS, PSD, CDS, com todas as combinações a dois e nenhum desses governos levou a cabo o seu mandato, institucionalmente, possível, apesar de qualquer deles, em coligação, ter a maioria na Assembleia. Portanto, não se venha falar apenas na possibili-

dade de Governos com maioria na Assembleia, uma vez que a maioria na Assembleia já provou que não é suficiente para sustentar Governos. É uma grande lição a ter em conta.

DL — Mas se os resultados eleitorais não traduzirem essa expectativa de derrota dos partidos do Governo...

AC — É uma evidência que, se o eleitorado confirmasse as posições anteriores na Assembleia, a perspectiva de um Governo Democrático de Salvação Nacional seria extremamente mais difícil de concretizar-se. Por isso a nossa campanha é ganhar os portugueses e portuguesas para a ideia, que é nossa, e que nos parece estar donfirmada pela vida, de que nem as coligações de direita com o PS ou sem PS, nem a política de direita serve os interesses do Povo português. Na medida em que o eleitorado ou uma grande parte do eleitorado aceite esta nossa mensagem, a compreenda e a traduza em votos, estão criadas as condições para uma alteração da composição partidária da Assembleia da República e portanto para um suporte a um outro Governo com uma outra política.

O PRD

DL — Todavia, a perspectiva do PCP de mudança do quadro político parlamentar assenta no aparecimento de um novo partido, neste caso o PRD que, entretanto, e de acordo com declarações do seu principal dirigente, não tem manifestado abertura a entendimentos com o PCP e, pelo contrário, propõe medidas ou soluções, por exemplo em relação à legislação laboral e à Reforma Agrária, claramente opostas defendidas pelos comunistas.

AC — O nosso partido tem sublinhado o papel positivo que esse novo partido pode desem-

penhar na vida política portuguesa na medida em que consiga um largo apoio nos sectores que têm até agora apoiado o PS, o PSD e o CDS.

Uma alternativa democrática não seria facilitada se para este novo partido fosse uma parte do eleitorado APU. Pela nossa parte, propomo-nos ganhar também uma parte do que tem sido o eleitorado do PS e de outros partidos.

Além disso, a apresentação de candidatos de uma tendência mais de esquerda desse partido em zonas onde há uma maioria de esquerda e de candidatos mais de direita onde tem havido uma maioria de direita, mostra uma certa preocupação eleitoralista que não define por si a orientação futura desse partido. É mais uma razão para dizermos que esse partido, só por si, se não houver reforço do PCP e da APU, não está em condições de garantir uma mudança da política nacional em muitos aspectos fundamentais. Só uma votação em massa na APU e o reforço considerável da representação parlamentar do PCP e das outras forças que integram a APU é que pode criar as condi-

ções para uma alternativa democrática.

DL — Mas essa expectativa eleitoral pode não ocorrer. O que significa que o PCP poderá ter de continuar a insistir e a lutar por uma alternativa depois destas eleições...

AC — A nossa luta continuará, certamente, quaisquer que sejam os resultados eleitorais.

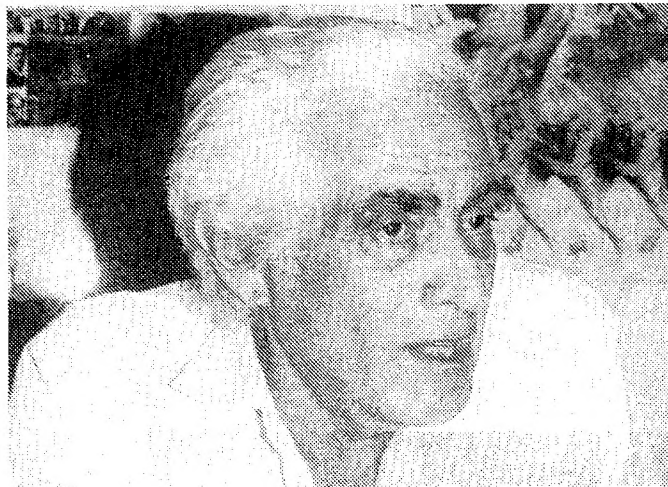
Nós lutamos por estarmos profundamente convencidos de que as propostas que fazemos correspondem aos profundos interesses dos trabalhadores, dos pequenos e médios agricultores, dos pequenos e médios comerciantes e industriais, dos intelectuais e dos quadros técnicos, da juventude, das mulheres, de todas as camadas laboriosas do nosso país.

E porque estamos convencidos de que, se não houvesse capacidade ou força para modificar a política que tem sido seguida, Portugal não iria melhorar a situação em nenhum dos aspectos, nem económico, nem social, nem político, nem diplomático, nem nacional, seria arrastado para um buraco ainda mais profundo no que respeita ao desastre económico, às dificuldades de vida do nosso povo, à repressão contra os trabalhadores, a medidas antidemocráticas no plano da democracia política.

De qualquer modo, estamos convencidos de que a APU e o PCP vão reforçar as suas posições.

DL — O PSD pensa obter 40 por cento, o PS acena com os 43 por cento, o CDS fala mesmo em conseguir maioria relativa. E o PCP?

AC — Não queremos fazer demagogia eleitoralista nem previsões de percentagens tão fantasiosas como fazem os outros partidos. As que refere não são só fantasiosas, são até ridículas.



«Está provado que a maioria na Assembleia não é suficiente...»

A dívida externa

DL — No recente debate televisivo, e a propósito da proposta do dr. Álvaro Cunhal de renegociação da dívida externa, o dr. Almeida Santos considerou o facto de não sermos país do Terceiro Mundo como argumento para a impossibilidade de uma tal proposta ter aceitação. Creio que o dr. Álvaro Cunhal não respondeu concretamente a esta objecção.

AC — É evidente que não vou continuar numa entrevista um debate com o dr. Almeida Santos. Mas nesse ponto, como em dezenas de outros, a informação e a opinião do dr. Almeida Santos fundamentam-se em dados tão errados que todo o tempo do debate não chegaria para desmenti-los.

No que respeita à dívida externa e à renegociação não se trata de definir onde se situa geograficamente um país no mundo ou em que zona ou em que grupo de estados se possa situar. É uma questão muito mais profunda, é uma questão que está assumindo um carácter universal. Quando propomos a renegociação da dívida externa em termos nacionais, e para já, como primeiro passo, a renegociação dos juros e dos prazos, isto é uma afirmação de independência nacional. Nós não podemos aceitar a posição de que não podemos negociar porque eles fecham-nos a torneira. Isso seria admitir, que estamos submetidos de tal forma ao imperialismo, que perdemos a capacidade de decisão para resolver os nossos problemas nacionais, que perdemos mesmo a capacidade de iniciativa diplomática.

Não podemos aceitar que uma iniciativa para a defesa dos interesses da nossa Pátria seja considerada impossível por já estarmos coagidos por uma dependência em relação ao exterior.

DL — Ainda sobre a dívida externa, o dr. Álvaro Cunhal avançou nesse debate com números relativos ao montante anual dos juros, equivalendo-os à produção total de determinados cereais e oleaginosas em dois anos. Como obteve o PCP tais números?

AC — Muito simples. De cereais, tomando como produção um milhão e quatrocentas mil toneladas e um preço médio de trinta e três escudos dá quarenta e seis milhões de contos. De vinho, nove milhões de hectolitros a quarenta escudos o litro, dá trinta e seis milhões de contos. De azeite, trinta mil tonela-

das a duzentos e cinquenta escudos o quilo dá sete milhões e meio de contos. O que dá um total de noventa milhões. Ora os juros da dívida externa atingem mais de 150 milhões de contos.

A dificuldade de acreditar neste cálculo revela a monstruosidade dos encargos externos a que chegámos e a dependência que representam para o país.

DL — Determinadas opiniões e sondagens consideram que o dr. Almeida Santos marcou pontos em relação aos dirigentes que com ele estiveram presentes no debate da TV. Qual é a sua opinião?

AC — Não tenho opinião a esse respeito. É aos telespectadores que cabe formá-la. Também não sei qual foi a amostragem para as sondagens que refere. De qualquer forma o que sinto das opiniões que me chegam é que apareceu, pelo menos para muita gente, um contraste entre a mentira sistematizada para enganar os telespectadores e a verdade acerca da situação e dos projectos políticos que cada um apresenta.

DL — Isso tem alguma relação com as referências que fez na Festa do Avante a eventuais conselhos de marketing político que o dr. Almeida Santos estaria a receber?

AC — Não queria entrar nisso. De qualquer forma é preocupante em termos da imagem nacional que se lancem as figuras dos políticos em substituição dos balanços dos programas e propostas dos partidos respectivos.

DL — Mário Soares considerou «linguagem doce» ou representativa de uma «mentalidade um pouco nova» as suas referências na Festa do Avante à integração da CEE. Que lhe parece?

AC — Não há qualquer modificação quanto a esta posição do PCP.

DL — O PS apresentou há dias o seu programa de governo que aponta, nomeadamente para o fim da irreversibilidade das nacionalizações na Constituição, a abertura à televisão privada, nova lei de segurança, aumento do investimento público e crescimento económico da ordem dos três por cento. Que pensa de tais propostas?

AC — Quanto aos três por cento, é coisa que já vem de trás. Se nós tivéssemos uma taxa de crescimento de três por cento, levaríamos creio que trinta anos para apanhar a Espanha ao nível actual e cerca de sessenta anos para atingir os níveis da França. É ridículo pôr-se

como taxa suficiente ao desenvolvimento os tais três por cento. Além disto é imaginária. O produto interno bruto desceu. A produção industrial e agrícola desceram nos últimos anos. É, portanto, apenas uma promessa eleitoralista.

DL — Mas relativamente aos outros pontos?

AC — São propostas que confirmam que a pretensa guerra entre o PS e o PSD é uma guerra pela chefia, pela condução do processo de destruição das conquistas democráticas.

No essencial os dois partidos identificam-se. O PS vem hoje com um pouco mais de coragem dizer aquilo que está a fazer há nove anos. Ou seja, o projecto de destruir as nacionalizações e entregar de novo os sectores básicos da nossa economia, incluindo a banca, aos Champilmauos, aos Mellos, aos Espirito Santos, aos Bulhosas, a todos esses grandes capitalistas que dominaram e exploraram o nosso povo através de uma ditadura fascista durante 48 anos.

DL — E a proposta do dr. Almeida Santos de extinguir o papel selado?

AC — Bem, qualquer dia o dr. Almeida Santos tem que fazer em papel selado, um requerimento para que ele acabe.

«Sacos azuis»

DL — Dada a crise económica e financeira do país, onde vislumbra o PCP recursos financeiros para a política de desenvolvimento que defende?

AC — Temos respondido muitas vezes a essa questão e fizemo-lo até na Festa do Avante, embora em termos ligeirados. Uma questão é a dos recursos que se podem obter. Outra é a dos recursos já existentes.

Quanto aos recursos que podem ser criados, e referim-nos a recursos nacionais e do Estado, a política que defendemos, que substitua a política de recessão dos últimos anos, por uma política de aumento da produção nacional e de desenvolvimento, desde logo estabelece pelo próprio aumento da produção o aumento de recursos de que podemos dispor, incluindo os recursos do Estado através de uma política fiscal adequada.

Há também recursos que não têm tido uma aplicação correcta e que se tivessem sido bem aplicados poderiam cobrir muitas das necessidades que apontamos.

DL — Por exemplo?

AC — O crédito mal-parado: 354 milhões de contos. E outros. Os sacos azuis que podemos calcular em 20 milhões de contos, que aparecem no Orçamento do Estado como aquisição de serviços não-especificados. As despesas sumptuárias como um caso de instalações, alcatifas e móveis em que foram gastos 70 milhões de contos. A margem de juros dos bancos comerciais que aparece com um défice de 80 milhões de contos em 1984 e 27 milhões nos primeiros meses deste ano. Desaparecendo os plafonds do crédito que os bancos podem conceder podem não só os bancos evitar esses grandes prejuízos como dinamizar as actividades económicas. Propomos também

uma política fiscal que faça pagar mais a quem mais tem, que se impeça a exportação ilícita de capitais que se pode calcular em cerca de 100 milhões de contos anuais. E a política cambial que leve à diminuição da desvalorização do escudo e, portanto, permitiria pagar com menos escudos os encargos da dívida externa. E ainda a renogociação da dívida externa de que há pouco falei. E uma campanha contra os desperdícios, contra os gastos inúteis em energia, em matérias-primas. E o fim do regabofe de vencimentos, lucros, benesses ligados à corrupção generalizada que se tem verificado com os últimos governos.

Aqui estão algumas fontes de recursos que podem cobrir aquelas grandes carências, relativas aos salários em atraso, às reformas, aos salários mínimos, aos benefícios sociais e às medidas referentes à habitação, à saúde, ao ensino.

DL — Que dados concretos tem sobre os «sacos azuis»?

AC — É uma verba misteriosa e o ministério nas contas públicas indica que se trata de uma administração não confessada.

DL — O PCP considera que este Governo foi o pior dos últimos anos. Entretanto, os responsáveis do Governo argumentam que a mobilização popular, as greves, em suma a luta dos trabalhadores não teve a amplitude de há anos atrás...

AC — Essa não foi a realidade. Houve outras características, sem dúvida, das lutas dos trabalhadores e das massas populares, mas não houve nem menos lutas nem menor intensidade ou amplitude tendo abrangido áreas que em anos anteriores tinham estado fora das grandes movimentações de massas.

Houve nestes últimos anos lutas heróicas dos trabalhadores, em geral silenciadas pelos órgãos de comunicação social.



Álvaro Cunhal: «Antes do 25 de Abril a posição da Igreja era mais uniforme, mais ligada à ditadura...»

São milhares de lutas de que não se fala. Algumas em que participam dezenas de milhares de trabalhadores com choques com as forças repressivas, que desenvolvem processos de violência inaceitáveis no Portugal de Abril, e que são silenciadas. Se não houvesse essas lutas o Governo certamente não teria sido demitido nem a Assembleia da República dissolvida.

DL — Ainda a propósito da contratação colectiva, há membros do Governo que falam de aumentos superiores relativamente a anos anteriores.

AC — Ouvimos essa mentira. A questão é esta: podem multiplicar muitos contratos parcelares com microssindicatos da UGT e outros por categorias profissionais muito mais reduzidas. Uma coisa é um

- Houve nestes últimos anos lutas heróicas dos trabalhadores em geral silenciadas pelos órgãos de comunicação social
- Há recursos para pagar salários em atraso, reformas, salários mínimos, benefícios sociais...
- Renegociar a dívida externa é uma afirmação de independência nacional
- PRD, por si só, se não houver reforço do PCP e da APU, não está em condições de garantir uma mudança da política nacional...

contrato colectivo que pode abranger, supunhamos, cinquenta ou cem mil trabalhadores, e outra é dez contratos colectivos que possam abranger centenas de trabalhadores.

A Igreja

DL — Dois destacados membros da Igreja Católica tomaram recentemente posição sobre as eleições. Um, D. José Policarpo, bispo auxiliar

de Lisboa, a deixar à «apreciação da consciência» de cada cristão o respectivo voto. Outro, o arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, a dizer que «seria incoerente darem os cristãos o seu voto a quem não respeita o essencial da doutrina da Igreja ou mesmo tem em vista subverter a ordem cristã e abafar a sua voz...» Não será esta última posição dirigida ao PCP?

AC — Não sei se é...

DL — Mas como interpreta estas diferentes posições de responsáveis da Igreja?

AC — Essa diversidade tem existido sempre e podemos dizer até que se tornou mais nítida após o 25 de Abril uma vez que antes a posição da Igreja era mais uniforme e ligada à ditadura. Mas no que respeita à minha dúvida de que tal observação seja dirigida ao PCP é porque ela é desmentida pela nossa posição e pela nossa prática. Em Portugal, não há nenhum outro partido que observe um respeito mais íntegro das crenças de cada qual: Das crenças e da prática de culto. Num processo tão acidentado como este que temos vivido desde o 25 de Abril nunca se apontou nem se pode apontar ao PCP qualquer acto que não esteja dentro desta orientação e procedimento.

Mais ainda: é sabido que no nosso partido temos milhares de católicos. Vêm ao nosso partido porque estão de acordo com o nosso programa, com a nossa orientação e com as soluções que propomos para os problemas nacionais.

DL — Em recente entrevista à Rádio Renascença, o mesmo bispo auxiliar de Lisboa disse, cito — «se os parti-

dos políticos não se afirmarem com competência para resolver, nos próximos anos, os problemas nacionais, será quase inevitável que a Nação, no seu todo, procure pessoas competentes, fora do quadro dos partidos» ou ainda que «os políticos, como servidores da Nação, além de uma competência política e técnica, devem aliar um quase espírito missionário de serviço em relação à sociedade». Não terá esta formulação uma certa coincidência com a proposta do PCP de um Governo Democrático de Salvação Nacional, fora do quadro das coligações partidárias formadas — pessoas «patriotas e competentes»?

AC — Não é a mim que me cabe explicar essa ideia ou exposição.

DL — Mas que lhe parece?

AC — Há elementos positivos nessa opinião.

DL — Disse recentemente o dr. Mário Soares que «dada a sociologia eleitoral portuguesa não há condições para governar à direita»...

AC — Ele não tem feito outra coisa senão governar à direita. Portanto talvez seja o reconhecimento de que deixou de ter possibilidades de continuar a governar.

DL — O dr. Álvaro Cunhal já fez cerca de uma dezena de companhas eleitorais, percorrendo todo o país. E já está noutra. Como é?

AC — Pensávamos que seria menos intensa, mas por aquilo que já está à vista parece que será ainda mais intensa que as anteriores.

DL — Não sente cansaço?

AC — Não, por enquanto não.

‘É natural que escreva outros livros...’

Sobre «O partido com paredes de vidro», o seu mais recente livro, onde aborda, de forma sistematizada e inovadora, questões relativas à vida interna do PCP, não foi o líder comunista particularmente loquaz. Mas respondeu, e pela primeira vez desde a saída do livro, a algumas questões.

DL — O livro foi êxito de venda na Festa do Avante. Tanto quanto apurámos esgotou-se já a primeira edição...

AC — Não tenho números a esse respeito.

DL — Tenciona escrever algum mais?

AC — Nunca tive planos de escrever livros, ainda que já tenha escrito alguns. É natural que venha ainda a escrever outros.

DL — É sabido o papel fundamental que o dr. Álvaro Cunhal teve no seio do PCP nos últimos 50 anos. Todavia, e apesar das referências históricas a momentos decisivos da vida do seu partido, evita qualquer referência ao seu nome ou ao seu papel directo no PCP. Porquê?

AC — Não é um livro de carácter histórico. Não foi ape-

nas uma iniciativa individual. Houve a concordância da comissão política do Comité Central.

DL — Mas foi ideia sua ou da comissão política?

AC — O livro tem uma responsabilidade pessoal. As ideias são colectivas.

DL — E qual foi o objectivo?

AC — O PCP tem uma experiência histórica muito longa e uma prática que em alguns aspectos diferencia o seu funcionamento e o seu estilo. Tratou-se de traduzir em conceitos aquilo que é uma prática viva do PCP. Para que não se resuma a uma prática conjuntural que depois se perca, mas que seja fixada em princípios que todos estamos empenhados em garantir para o futuro.

DL — O livro refere, entre-

Medidas expansionistas só vieram depois da demissão

Silva Lopes defende Ernâni Lopes mas acusa-o de ter ido longe de mais

«Em termos de política económica, o actual Governo fez o que tinha a fazer, não lhe restava outra alternativa», disse ontem à Anop o antigo ministro das Finanças, José Silva Lopes, referindo-se às medidas restritivas adoptadas a partir de 1983, de responsabilidade de Ernâni Lopes.

Após referir que a política seguida entre 1980/83 fez crescer a dívida externa de sete milhões de contos, no final de 1979, para cerca de 14 milhões em princípios de 1983, Silva Lopes criticou que «em vez de se terem tomado medidas de desagravamento da dívida recorreu-se ao endividamento no estrangeiro».

«Face às dificuldades que criou e a uma situação de quase ruptura cambial, a AD retirou-se», afirmou Silva Lopes, acrescentando que os três anos de governo da aliança PSD-CDS-PPM «deixaram uma das dívidas externas mais pesadas do Mundo».

Para Silva Lopes, que aparece agora como número dois da lista de candidatos do PRD pelo círculo do Porto, o ministro das Finanças, Cavaco Silva praticou em 1980 uma política «aparentemente com bons resultados».

«A política de Cavaco Silva assemelha-se a uma política de 'doping', que faz a economia

funcionar durante uns meses com aparente vigor e depois torna-se oprimida», disse Silva Lopes.

Na sua opinião, quando o actual Governo entrou em funções «a inflação aumentou porque os preços tinham sido mantidos artificialmente pela AD».

Considerando embora que o actual Governo não tinha outra alternativa senão tomar medidas restritivas, Silva Lopes acusou-o, no entanto, de «ter-se limitado a cumprir as orientações do FMI, sem tomar quaisquer medidas estruturais», exemplificando com os sectores agrícola e das empresas públi-

cas.

«Não teve em atenção aspectos distributivos na sua política restritiva, criando situações de miséria, enquanto centenas de milhares de contos foram gastos em subsídios duvidosos», acrescentou.

Na opinião do antigo ministro das Finanças e do Comércio Externo, «como a balança de pagamentos reagiu bastante bem, a recuperação económica em 1985 podia ter sido mais pronunciada».

«Só depois da demissão do Governo é que foram tomadas algumas medidas de tipo expansionista», rematou.

O candidato presidencial Freitas do Amaral afirmou, em Otava, que «Portugal será, talvez, o único país do mundo, onde a actividade bancária não é lucrativa». A afirmação foi feita, terça-feira, num jantar com a comunidade portuguesa daquela cidade do Canadá, ao traçar um quadro da crise económica portuguesa. Freitas do Amaral disse que «o peso do Estado é excessivo e, nessas condições, o Estado não só não é capaz de gerir, como vê agravar-se os défices do Orçamento e da dívida externa, ao mesmo tempo que a inflação cresce e o investimento diminui».

JOSÉ Casanova, dirigente do PCP, considerou ontem que «seria interessante saber-se quanto já gastou e quanto vai gastar o PS na presente campanha eleitoral e a proveniência desse dinheiro», acrescentando que, pela parte da APU, o dinheiro que vai gastar «é conseguido através das contribuições dos seus apoiantes».



PORTUGAL deverá procurar uma alternativa política à direita do Partido Socialista nas próximas eleições legislativas, afirmou, em Bona, Lucas Pires. Lucas Pires foi recebido ontem pelo chefe do governo alemão federal, Helmut Kohl, com quem analisou, entre outros temas, as relações entre o CDS e a União Democrata-Cristã, no poder na RFA. O dirigente democrata-cristão encabeçou uma delegação do CDS que foi recebida na RFA por deputados da UCD e por autoridades da fundação Konrad Adenauer.

OS vereadores da APU no município de Lisboa acusaram o PS, PSD e CDS de «complacência» com o regime de «apartheid». Esta acusação da APU tem por base a visita à Câmara Municipal de Lisboa do «mayor» de Joanesburgo, sob proposta do PS, depois da rejeição de uma outra da APU que propunha o cancelamento da visita. Em comunicado, os vereadores da APU recordam que a visita «terá lugar numa altura em que os representantes do 'apartheid' na África do Sul assassinam todos os dias dezenas de patriotas sul-africanos».

BARBOSA de Melo, antigo líder parlamentar do PSD, foi eleito para presidir ao conselho directivo do Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA), com sede em Coimbra. Ladislau Botas, presidente socialista da Câmara de Santarém, foi eleito presidente do conselho geral, cuja reunião instaladora decorreu ontem. A lista mais votada para o conselho directivo, encabeçada por Barbosa de Melo, indicava para vice-presidentes os presidentes das Câmaras da Mealhada e de Arganil, Pires dos Santos e Dias Coimbra.



O Partido Socialista Revolucionário considera em comunicado divulgado quarta-feira que o PS «em 1976 meteu o socialismo na gaveta e em 1983 deitou-o para o lixo». Recordando as promessas contidas no documento «Dez anos para mudar Portugal», o PSR afirma que o PS «ao contrário do que se propunha não travou o desemprego e a inflação nem deu habitações a quem delas necessitava».

O Parlamento Europeu aprovou ontem o relatório da sua Comissão Política que recomenda o alargamento da Comunidade Económica Europeia a Portugal e à Espanha.

Menos partidos e coligações nas eleições/85

O número de partidos e de coligações que concorrem às eleições legislativas de 6 de Outubro é o menor registado desde o primeiro acto eleitoral para a Assembleia Constituinte.

As próximas eleições concorrem 11 partidos e uma coligação: APU, PSD, PS, CDS, PRD, FUP, MRPP, PSR, POUS, PDC, UDP e PC(R) — estes dois últimos em alguns círculos aparecem coligados.

Nas eleições legislativas de 1975 e de 1976 não se apresentaram qualquer coligação.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, em 25 de Abril de 1975, participaram o PS, PPD, PCP, CDS, MDP/CDE, FSP, MES, UDP, FEC-ML, PPM, PUP, e LCI. As segundas apresentaram-se o PS, PSD, PCP, CDS, UDP, FSP, MRPP, PPM, MES, PDC, LCI, PCP-ML, AOC, e PRT.

As primeiras coligações surgiram em 1979, nas eleições intercalares para o Parlamento. O PSD e PPM formaram a Aliança Democrática (AD) e o PCP e o MDP/CDE a Aliança Povo Unido (APU), coligação que aparece na sequência da

Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU).

Concorreram a estas eleições dez partidos políticos: PS, UDP, UEDS, PSR, POUS, PDC, PCTP/MRPP, OCMLP, PSD e CDS, estes últimos apenas nos círculos eleitorais dos Açores e Madeira.

As eleições de 1980 são as que maior número de coligações apresenta: a AD, a APU, Frente Republicana e Socialista (PS+ASDI+UEDS), o POUS+PST, e o PDC+PDP+FN. Os partidos que concorrem a estas eleições são a FUP, OCMLP, PCTP/MRPP, PSR, PT, UDP, UEDS, PS. Nos círculos eleitorais dos Açores, Madeira, Europa e resto do mundo, PSD nos círculos de Açores e Madeira, CDS nos Açores e Madeira e o PDA nas regiões autónomas. Em 1983 concorreram duas coligações, a da APU e a da UDP com o PSR, à semelhança das próximas eleições. Isoladamente concorreram o CDS, PSD, PS, LST, OCMLP, PCTP/MRPP, PDA, PDC, POUS, PPM, PC(R), UDP e PSR.

O MAD e os cargos públicos:

“Quem não está à altura deve ser afastado”

A coordenadora do Norte do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) exigiu hoje a «urgente implementação de meios para obrigar as individualidades que ocupam cargos públicos a comportar-se segundo as regras da ética democrática».

Em comunicado, o MAD, movimento que apoia a candi-

datura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República, defende que as «individualidades que não se comportem segundo as regras da ética democrática terão de ser afastadas das responsabilidades para que foram indigitadas».

O MAD «chama todos os cidadãos a uma maior intervenção

na vida pública, nomeadamente a um acompanhamento atento e crítico da campanha que se avizinha», acrescenta o comunicado, em que é defendido o combate à «corrupção e ao facciosismo partidário».

O comunicado defende que os portugueses devem estar alerta para problemas como a inflação, desemprego, salários

em atraso, degradação da qualidade de vida dos cidadãos, crise generalizada no sistema de ensino, problemática da saúde e assistência social e habitação.

«É preciso saber distinguir entre o que é mera propaganda eleitoral e o que deve ser o apontar sincero de soluções concretas para os problemas», acrescenta.

Lopes Cardoso:

Nem PSD e CDS, nem APU e PRD

O líder da UEDS, Lopes Cardoso, afirmou ontem que barrar o caminho à direita e desenvolver Portugal são os dois caminhos que se perfilam perante os portugueses nas próximas eleições legislativas.

Lopes Cardoso, que falava na conferência de Imprensa de apresentação do manifesto eleitoral do seu partido, afirmou que a única resposta perante o «reagrupamento das forças mais conservadoras e reacçãoárias

com vista a desfigurar o próprio regime democrático», é o voto nas listas do Partido Socialista.

O voto no PSD e no CDS — disse — representa «um voto na subversão institucional, na repositição de privilégios odiosos, no regresso ao passado».

«O voto na APU — acrescentou — não pode ser, pela própria natureza do PCP e constitui «um desperdício, se não vier a contribuir de forma indirecta e pela sua inutilidade para abrir as por-

tas a um governo reacçãoário».

Do mesmo modo, a UEDS considera que o voto no PRD «não poderá ser resposta à ameaça de direita», pois é um voto numa «associação de interesses, vontades e ideologias as mais diversas, e que nada têm de novo a propor» além de um homem arvorado em «salvador supremo»: «será um voto na abdicação e na renúncia».

Para a UEDS, que «não faz a mesma leitura que o PS de dois

anos de governo do bloco central», mais importante do que olhar o passado «é buscar a resposta para os problemas do país».

«Neste momento o combate dos socialistas e democratas é o combate contra a crise, mas é, também, antes do mais e como pressuposto daquele combate, o combate contra a direita e pela estabilidade democrática», afirmou Lopes Cardoso.

Nos dias 21 e 28, no Porto e em Lisboa

Soares e Almeida Santos juntos nos principais comícios do PS

Os dirigentes socialistas Mário Soares e Almeida Santos comparecerão juntos em dois grandes comícios, pelo menos, da campanha eleitoral do PS para as legislativas. A presença do secretário-geral do Partido Socialista e de Almeida Santos verificar-se-á nos comícios de 21 e 28 de Setembro, no Porto e em Lisboa, respectivamente.

Mário Soares participará «activamente» na campanha e já no próximo domingo estará presente na festa-convívio que o PS realiza no parque Eduardo VII, enquanto Almeida Santos abre oficialmente a campanha no distrito de Faro, designadamente com um comício nessa cidade algarvia.

A 16, Almeida Santos estará no Alentejo, deslocando-se a Beja e Évora, seguindo-se depois uma autêntica maratona durante a qual a caravana socialista passará por Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Porto, Viana do Castelo, Braga, outra vez Porto, Vila Real, Bragança, Aveiro, Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria, de novo Lisboa, encerrando-se a campanha com um comício em Coimbra.

Os 21 dias de campanha dos socialistas vão começar por privilegiar, segundo fontes do PS, o interior do País, dado que durante a pré-campanha foi o litoral o alvo principal das suas acções.

Sob a direcção do ex-ministro do Equipamento Social Rosado Correia, foram elaborados «dossiers» completos, «distrito a distrito, concelho a concelho, freguesia a freguesia», contemplando as suas carências fundamentais e que servirão de base às intervenções de Almeida Santos nessas localidades.

Trata-se de um levantamento

exaustivo, que pretende saber o que em cada concelho é mais desejado, afirmou Rosado Correia, responsável pelo gabinete de apoio a Almeida Santos durante toda a campanha eleitoral

Barreto no Alentejo

O ex-ministro da Agricultura António Barreto, primeiro candidato do PS por Évora, acusou ontem o PCP de «ser o principal responsável pela instabilidade que se vive na zona da Reforma Agrária».

António Barreto, que integra a lista do PS como independente, falava durante uma conferência de Imprensa em Évora para apresentação dos candidatos socialistas por este círculo. Para António Barreto, o Partido Comunista Português «está em risco de ser marginalizado da sociedade portuguesa».

Falando sobre os problemas agrícolas do Alentejo, António Barreto sublinhou que o projecto do Alqueva «não é uma barragem agrícola e que a agricultura não deve pagá-la».

Mostrando-se a favor de um Alentejo irrigado, tal como defende o PS, mas à base de construções de pequenas barragens e charcas, o ex-titular da pasta da Agricultura afirmou que a barragem do Alqueva tem como principal vocação a produção de



energia.

Durante a reunião com os órgãos de Comunicação Social, foi igualmente distribuído um documento que tem como título «Por um Alentejo Verde, por uma agricultura europeia e a agricultura alentejana e a integração na CEE», em que são apontadas algumas das linhas prioritárias para desenvolver o sector.

Eduardo Pereira em Setúbal

O dirigente socialista Eduardo Pereira afirmou na quarta-feira que é difícil fazer grandes realizações no distrito de Setúbal «devido à política destrutiva do PCP».

Eduardo Pereira, que falava numa reunião para apresentação dos candidatos socialistas às próximas eleições legislativas, disse que o PS tem soluções para

resolver os problemas do desemprego e dos salários em atraso, indicando a reconversão da indústria metalúrgica e metalomecânica e o incremento do turismo. Considerou Tróia «a Lisnave do turismo no distrito de Setúbal» e a necessidade do seu redimensionamento.

Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna, disse que os empresários «têm que ser protegidos no distrito de Setúbal» e que «não constroem hotéis porque são assustados pelas dificuldades postas pelas câmaras APU».

Outro candidato socialista por Setúbal, o ministro da Saúde Maldonado Gonelha, referiu que o pagamento das dívidas do Estado às misericórdias recebeu o seu aval e do secretário de Estado da Segurança Social, mas não do secretário de Estado do Orçamento (PSD), Alípio Dias.

A partir de domingo

Manuela Eanes participa em 14 comícios do PRD

Manuela Eanes, a esposa do Presidente da República, vai participar em 14 comícios eleitorais do PRD, descansando apenas em dois dias da campanha. Isoladamente, Manuela Eanes participa em comícios em Castelo Branco (dia 16), Viseu (dia 18), Gouveia (dia 20), Bragança (dia 24) e Vila Real (25). Com Hermínio Martinho, a esposa do Presidente da República estará no dia 15 em Santarém a abrir a campanha e depois em Viana do Castelo (dia 26), Braga (dia 27), Porto (dia 28), Aveiro (dia 29), Coimbra (dia 30), Setúbal (dia 1), Lisboa (dia 2) e Faro, a fechar a campanha, no dia 4.

Manuela Eanes participa também nos tempos de antena do PRD e vai no dia 3 aos Açores.

Apenas os dias 22 e 23 estão reservados ao descanso no programa elaborado pelo PRD para Manuela Eanes.

Marques Júnior, presidente da Comissão Técnica Eleitoral do PRD, disse que «não há cartazes personalizados no PRD» e que durante a campanha vão aparecer «muitos símbolos Eanes» para identificar o Presidente da República com o partido.

«Votei Eanes, vou votar PRD» é outro «slogan» que também vai aparecer durante a campanha eleitoral. «Dez razões para o voto novo» é o título de um pequeno texto que também vai ser distribuído. A última das razões cita o general Ramalho Eanes: «Porque é preciso criar as condições necessárias para que na vida portuguesa continue presente e actuante o general Ramalho Eanes, actual Presidente da República».

Hermínio Martinho, o presidente do partido, também escreveu uma carta ao eleitorado como forma de chegar mais directamente ao voto. Hermínio Martinho pede não apenas o voto, mas «a mobilização dos portugueses para as grandes tarefas nacionais».

«Estas — frisa — têm de sobra de todos e não apenas de alguns ou só dos políticos».

Hermínio Martinho pede também apoios para o PRD (trabalho, dinheiro e outro tipo de colaboração), salientando que o partido «privilegia apenas a honestidade, a competência, o rigor e a eficácia».

«Nós cumpriremos a esperança», escreve o líder do PRD para sublinhar que «todos os dias se constrói ou se compromete o futuro».

Dirigentes nacionais e distritais do PRD lançam sábado à noite na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa, a campanha eleitoral do seu partido com uma colagem de cartazes. O antigo conselheiro da Revolução Marques Júnior, cabeça de lista por Setúbal e presidente da Comissão Técnica Eleitoral, será um dos dirigentes nacionais integrado no grupo.

Após ter feito campanha junto da enchente que se verifica aos sábados na Feira Popular, o grupo dirigirá-se a um público diferente, na Avenida dos Estados Unidos da América: aquele que sai das quatro salas do cinema Quarteto à meia-noite.

Esta manhã, no hotel Altis, em Lisboa, o presidente do partido e outros dirigentes apresentaram, em conferência de Imprensa, os candidatos do novo partido por Lisboa.

CDS vai empanhar-se numa «campanha silenciosa»

O helicóptero e o avião vão substituir, sempre que possível, o automóvel nas deslocações, durante a campanha do presidente do CDS, Lucas Pires. Para Miguel Seabra, a decisão de abolir na medida do possível as caravanas automóveis enquadra-se no espírito que o CDS pretendeu imprimir à campanha das legislativas de 6 de Outubro. «Insistimos — afirma Miguel Seabra — em fazer uma campanha diferente, com um novo estilo. Não queremos que seja uma mera campanha publicitária, uma campanha espectáculo».

«A informação contra a propaganda» é a palavra de ordem no estado-maior do CDS no Largo Adelino Amaro da Costa para todas as acções de campanha.

Em vez de espectáculos musicais, de caravanas ruidosas e de paredes cobertas de cartazes, o CDS escolheu métodos mais silenciosos de levar o seu programa aos eleitores.

Esta semana começa a ser

enviada uma nova carta de Lucas Pires, personalizada, a centenas de milhares de pessoas, disse Miguel Seabra. O CDS afirma que foi o partido que introduziu em Portugal o sistema de «direct mail», ou correio directo.

Outro processo silencioso de campanha do CDS é a distribuição à porta dos estádios de futebol de um folheto com os calendários do Campeonato

Nacional da Primeira Divisão e da fase preliminar do Campeonato Mundial. Na parte da frente do folheto, Lucas Pires aparece de camisa aberta, de braços cruzados e com uma bola de futebol à sua direita. No interior, lê-se: «Todos sabemos que o desafio da Europa e do Mundo só se ganha para Portugal se em Portugal vencer a melhor equipa». E a metáfora: «CDS, a equipa para vencer».

Outra forma de alargar o leque de apoiantes do CDS é um concurso em que os jovens centristas que recolherem mais de 500 fichas de nomes se candidatam a uma visita aos Estados Unidos, com mais de 400 fichas uma visita à Alemanha Federal e por aí fora.

Miguel Seabra propôs em

Agosto aos restantes grandes partidos uma reunião de directores de campanha para tentar limitar a afixação de cartazes nos lugares criados pelas câmaras e sugerindo que não fossem pintados «slogans» ou frases políticas em paredes de casas ou muros, mas a adesão dos outros partidos foi muito fraca: Por carta, só o PSD respondeu, concordando com a reunião. Na semana passada, Miguel Seabra respondeu ao PSD reconhecendo que a ausência de respostas dos outros partidos representava o malogro da iniciativa.

O CDS não vai, mesmo assim, pintar nas paredes e colar cartazes por todo o lado, revelando Seabra que foi proposto às comissões distritais e concelhias que se moderem nas colagens e pinturas.

Um elemento do departamento de informação do CDS disse, por seu turno, à agência NP que os saquinhos com cinco sementes de girassol que o partido vai distribuir durante a campanha pretende, não apenas ser uma ideia original, mas também uma forma construtiva de propagandar o CDS.

Seabra revelou quanto a descentralização da campanha, que o CDS decidiu este ano dar «inteira liberdade» às direcções distritais em tudo o que toca às eleições, incluindo a escolha de candidatos e os contornos das acções eleitorais. Mesmo as «figuras nacionais» do partido que encabeçam listas se dedicarão muito em especial ao distrito em que se apresentam.

Outro aspecto da campanha «silenciosa» do CDS é o dos tempos de antena e do apoio à

Imprensa. «Investir bastante nos programas de televisão e uma muito maior atenção para com a Imprensa», eis como Miguel Seabra resume este vector da campanha.

O mesmo responsável centrista mostrou-se confiante de que o CDS será recompensado em votos com uma campanha «silenciosa», que tem para o partido a vantagem de ser barata, pelo menos comparativamente. O CDS espera não ultrapassar os 60 mil contos com a campanha, disse.

Os comícios e as sessões de esclarecimento, a forma mais tradicional de campanha em Portugal, não foram contudo excluídos do planeamento eleitoral centrista. Neste domínio, o percurso de Lucas Pires ocupa o núcleo dos grandes comícios.



Maria Barroso, Meneses Alves e Mário Soares: eu tenho dois amores...

Meneses Alves apaixonou-se por Soares e Maria Barroso

O gabinete do advogado Meneses Alves continua a desenvolver a sua campanha autónoma a favor de Mário Soares. Em comunicado ontem distribuído, Meneses Alves diz, nomeadamente, o seguinte:

«Não tenho minimamente que fazer a apologia de Mário Soares como Primeiro-Ministro. (considero que Almeida Santos será muito melhor que ele...), mas enquanto os outros políticos fugiam (como F. Amaral), outros fingidamente adociam, e todos se eximiam ao

desgaste governativo, M. Soares dava a cara, sacrificava o partido, via partir antigos companheiros seduzidos por falsas promessas de caudilismo presidencial (como foi o caso de Zenha).

«Este homem merece o meu respeito.

«E merece ser colocado no último lugar que lhe resta, e para que está naturalmente vocacionado. PR.

Depois, Meneses Alves faz também o elogio de Maria Barroso:

«Um homem que tem a rara felicidade de ter uma mulher, chamada Maria Barroso, que provou que se pode ser esposa, mãe e grande educadora, e da mesma forma assistir sem ódios ao degredo, ao exílio, do homem que sempre amou. Sem perder o sonho, o sorriso, a ternura. Não é a mulher do oficial do exército que dum dia para o outro fazem PR, é a grande senhora, é a lutadora democrata e tolerante também.

A dr.^a Maria Barroso dignificará o País.

Ciganos de Cascais prometem votar UDP

«Como está senhor major», «olha o Mário Tomé», «não quero nada com a política» — estes alguns dos comentários ouvidos pelo cabeça de lista da UDP por Lisboa durante a visita que ontem efectuou ao Mercado de Cascais.

Mário Tomé visitou o local no seguimento do programa de esclarecimento definido pela UDP para as legislativas de 6 de Outubro que pretende privilegiar «os contactos directos com as populações com o objectivo de conhecer melhor

o seu dia-a-dia».

«Sem estar dentro dos problemas das pessoas, da sua realidade, não poderemos compreendê-las. Temos que conhecê-las para que elas se sintam motivadas para as nossas propostas» — disse Mário Tomé.

A sessão de ontem constou essencialmente da distribuição de uma carta de Mário Tomé dirigida ao eleitor e do diálogo com vendedores e público consumidor.

«A vida está má, ninguém tem dinheiro para comprar nada» afirmou um vendedor ao qual Mário Tomé respondeu: «é necessário suspender o pagamento da dívida externa, mudar o governo e correr com os actuais dirigentes do País».

Durante a sua passagem pela parte do mercado onde se procede à venda de peixe, o candidato da UDP por Lisboa trocou algumas impressões com os vendedores os quais lhe reafirmaram as dificuldades por que passa a sua actividade.

Mário Tomé ouvia e afirmava: «eu e a UDP estamos do vosso lado, com quem trabalha. Temos é que nos unir para correr com esses senhores que nos roubam os salários e que tudo fazem para explorar ainda mais o nosso povo».

Uma das partes animadas da visita ocorreu quando Mário Tomé estabeleceu diálogo com um grupo de vendedores ciganos que depois de o tratarem por «nosso major» lhe afirmaram: «esteja descansado que os ciganos do mercado de Cascais dia 6 vão votar em si. Os outros só agravaram a nossa actividade».



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA

DIRECÇÃO REGIONAL DE TURISMO

Avenida Arriaga, 18 — Telef. 2 90 57 — Telex 72141 DTM FNC P — 9000 Funchal PORTUGAL

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A CONCESSÃO, CONSTRUÇÃO — EXPLORAÇÃO DE UMA ZONA DE LAZERES NA PRAIA FORMOSA — FUNCHAL

- 1 — A partir desta data e até ao dia 29 de Novembro do corrente ano, está aberto concurso público para a concessão-construção e exploração da Zona de Lazer da Praia Formosa.
- 2 — Os concorrentes poderão entregar as suas propostas na Direcção Regional de Turismo, sita à Avenida Arriaga, 18 — Funchal, até às 17 horas, do dia 29 de Novembro, apresentando os documentos a que se refere o Caderno de Encargos e que se mencionam no ponto 4 do presente anúncio.
- 3 — O Caderno de Encargos e a documentação anexa poderão ser adquiridos na Secretaria Regional do Equipamento Social, em qualquer dia útil e nas horas de expediente ou pedidos através dos Correios para o endereço previamente indicado pelo interessado.
- 4 — Documentos a entregar conjuntamente com a proposta:
 - Identificação das administrações ou gerentes das sociedades; e quem obriga a sociedade;
 - Capital social;
 - Sede e número de pessoa colectiva;
 - Declaração devidamente certificada pelos serviços competentes da Segurança Social, de que não está em dívida com esta Instituição (sendo estrangeira e não operando em Portugal, nunca é dispensada);
 - Apresentação da declaração da Contribuição Industrial do último ano;
 - Cartas de referências e recomendações a apresentar pelo menos por Instituições de crédito, nacionais ou estrangeiras;
 - Apresentação de actividade curricular em actividades do mesmo sector e qualificação requerida para concurso da sua globalidade.

Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 3 de Setembro de 1985

O SECRETÁRIO REGIONAL
João Carlos Nunes Abreu

O que os partidos vão fazer

É o PSD quem o diz

Cavaco “corre maratona” no Porto

Cavaco Silva vai fazer uma verdadeira maratona pelo distrito do Porto, no início da campanha eleitoral, disse ontem à NP uma fonte da Comissão Eleitoral do PSD.

Para além da apresentação do programa de Governo, marcada para sexta-feira, o líder do PSD participará no sábado e domingo em caravanas automóvel que vão percorrer todos os concelhos do distrito.

No domingo, Cavaco Silva participa também num jantar com trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto e preside ao comício de abertura da campanha, no pavilhão do Infante Sagres do Porto.

Entretanto, o vice-presidente do PSD, Fernando Nogueira, afirmou na quarta-feira à noite, em Coimbra, na apresentação dos candidatos sociais-democratas pelo círculo que o PSD «não andou a pescar na água de outros partidos».

Fernando Nogueira, primeiro elemento da lista do PSD pelo distrito, sublinhou que o Partido Social-Democrata «não anda à procura de dissidentes», comentando o facto de elementos sociais-democratas se terem desligado do partido e integrarem listas de outras forças.

Sobre o facto de Carlos da Encarnação, ex-secretário de Estado do PSD, ter anunciado a

sua saída do partido, Fernando Nogueira afirmou ser «uma notícia que o entristecia», mas que «respeitava a posição assumida, embora estivesse em desacordo com o diagnóstico da situação efectuado e que serviu de base à demissão». Apesar do PSD ter eleito três deputados pelo círculo de Coimbra nas últimas eleições, Fernando Nogueira assegurou que o partido «vai lutar pela obtenção do quinto deputado, uma vez que o quarto estava assegurado».

Como eleitores a conquistar referiu «os que votaram PS, CDS ou se abstiveram», sublinhando por outro lado que «o PRD em Coimbra vai penalizar o PS». «A vitória eleitoral no distrito integra-se na dinâmica que o PSD adquiriu com Cavaco Silva, o melhor candidato a primeiro-ministro, e ao facto de a população reconhecer que o PSD é o protagonista da mudança e da vitória».

Loures: PS/PSD

O vice-presidente da concelhia de Loures do PSD disse, ontem, à NP que o acordo com o PS a nível autárquico «não deve



nem pode ser confundido com questões ligadas às legislativas».

Armando Militão refutava afirmações de Almeida Santos no debate televisivo de terça-feira, segundo as quais as bases do PSD se coligavam com o PS contra instruções da direcção política do PSD. O dirigente social-democrata de Loures afirmou que «o que existe no concelho é um acordo com o PS com vista às próximas eleições autárquicas, que satisfaz a maioria dos munícipes de Loures, no objectivo de derrotar o

PC e tudo aquilo que ele representa».

«Reconhecemos os nossos adversários políticos, como os socialistas o são, mas sabemos muito melhor quem são os nossos inimigos políticos, inimigos da democracia, da liberdade e do progresso — os comunistas» — acrescentou.

Armando Militão acrescentou que «o PSD não hesita em aliar-se aos primeiros para derrotar dos segundos» e concluiu afirmando a solidariedade à direcção nacional do PSD e a Cavaco Silva.

Alcafache: a tragédia chegou de comboio



Os bombeiros retiraram esta manhã ao retomarem as operações de rescaldo, mais um corpo que jazia entre os destroços

Comboio internacional ficou reduzido a amálgama de ferros retorcidos

Continuação da pág. 1

de outra missão: a de dar de comer e de beber a todos aqueles que prestavam socorro às vítimas.

Eanes no local

Pela noite dentro esgotados pelo esforço desenvolvido, debatendo-se com falta de material adequado, bombeiros e socorristas não repousaram. Já no local do acidente estava o Presidente da República que aqui chegou por volta de uma hora. Movimentando-se em redor do sinistro, ouvindo bombeiros, trocando impressões com o coordenador distrital da Protecção Civil e com o responsável por uma brigada de trânsito acidentalmente em serviço nas imediações de Viseu, Ramalho Eanes acompanhou a prestação de socorros. A meio da madrugada, chegaria também a Viseu o Primeiro-Ministro, que logo se encaminhou para o principal centro hospitalar do distrito.

Fontes por nós contactadas realçaram que o diálogo então travado entre o dr. Mário Soa-

res e o único cirurgião ali de serviço, Jorge Coelho Vaz, não foi nada ameno. Mas, no hospital distrital, compareceram não só todos os médicos do quadro como laguns que se encontravam de férias, logo que souberam do acidente. Aconteceu o mesmo nos hospitais de Nelas, Santa Comba, Mangualde e Mortágua.

Muitos dramas estarão ainda por conhecer neste acidente ferroviário, de que não há memória em Portugal de outro igual. Mas, aqui, algumas pessoas recordaram um outro, que também causou vítimas, há cerca de dez anos em Fornos de Algodres. Do mesmo modo a história da via única...

Os bombeiros retomaram o serviço de socorro quando começou a clarear. Nessa altura, receberam, uma vez mais palavras de estímulo do Presidente da República que antes de repressar a Lisboa visitou o Hospital Distrital de Viseu, a meio da manhã. No local do acidente, Ramalho Eanes inteirou-se das carências dos bombeiros, sobretudo da falta de material, para esventrar durante a noite, as carruagens em que era suposto haver corpos calcinados.

Nesse preciso instante, estando Eanes a falar com Pais e Sousa, comandante dos Bombeiros de Mangualde, chegaram ao local o ministro Amândio de Azevedo e os secretários de Estado, Faria de Oliveira e Manuela de Aguiar. Ali já havia passado Queiroz Martins, presidente do conselho de gerência da CP, antes de Joaquim Fragoso e Vítor Carapinha, que conversaram com Eanes enquanto os bombeiros «atacavam» uma carruagem, ainda quente, do comboio internacional e retiravam o cadáver, ao que julgamos do maquinista — que foi a décima segunda vítima mortal a entrar no Hospital de Nelas, já esta manhã.

Minha mãe morreu queimada

A reportagem do «Diário de Lisboa» esteve aí e penetrou no drama de duas famílias minhotas. Um, de uma senhora que viajava para Nancy, Maria Celeste Ribeiro Guimarães, aflita com a preocupação do marido quando em França soubesse do acidente; outro, o de um homem com braço partido, José Emílio Gonçalves

Rodrigues, cuja esposa terá ficado calcinada no acidente. Acompanham-no na dor e no luto três filhos que com eles viajavam para França, o mais velho dos quais uma menina com nove anos, Margarida Gonçalves Rodrigues que, mal refeita do susto, nos disse no Hospital de Nelas: «A minha mãe morreu queimada».

Vizinha de José Emílio Rodrigues, do concelho de Vieira do Minho, Maria Celeste Ribeiro de Guimarães, que entretanto telegrafara ao marido em França, chorava a morte dos seus companheiros de viagem, ao mesmo tempo que desabafava: «Os meus meninos estão sãos e salvos».

... Fomos encontrá-lo, telefone no ouvido, um gesto largo de quem trabalha a mexer os braços: José Madeira Garcia, 47 anos, casado, pai de 2 jovens estudantes em Seia. Ele viajava no comboio regional para Santa Comba Dão, onde dorme quando não vai a casa, em São Romão. Vinha com o Melo, o Jorge, o Castanheira e o Abel, todos a jogarem cartas... «Ouvi um estrondo, senti o choque recuperei e lancei-me para fora. Só vi chamas e

gritos à minha volta. Ainda ajudei a salvar alguns dos passageiros do meu comboio...» disse. Antes das 8 horas desta

manhã, refeito do drama que viveu este electricista da CP estava no seu posto, ligando para o «18» de Nelas.

Através de roupas, aliança...

Sete mortos já identificados

Dos mortos confirmados no choque de combóios, quarta-feira em Alcafache, arredores de Mangualde, foram já identificados cinco, três dos quais se encontram no hospital de Mangualde e dois no de Nelas.

Os três mortos em Mangualde foram identificados como sendo José Rodrigues Teixeira, Maria de Fátima Veiga Bernardo e Maria Celeste Sousa Carvalho.

No hospital de Nelas foi identificado o casal Esperança Marques de Figueiredo e Arnaldo Rodrigues Moura, residente em Parada, Carregal do Sal.

Foi a filha do casal quem identificou os mortos através das roupas do pai e da data da aliança da mãe.

Mais duas identidades

Mais duas vítimas mortais do desastre ferroviário foram hoje identificadas por familiares.

Trata-se de Maria Ester Soares Cardoso, residente no Sabugal, e Manuel Augusto Martins Carvalho, residente em Santa Marta de Penaguião. Ambos os corpos estão no hospital de Mangualde.

Alcafache: a tragédia chegou de comboio

Soares concluiu que houve especulação e excesso de dramatismo

Número de mortos não deverá atingir a centena

●Primeiras averiguações indicam "falha humana"

●Nos dois comboios viajava mais de meio milhar de passageiros

Cerca de 14 horas depois da colisão frontal entre dois comboios perto de Alcafache, Mangualde, Nelas, persistiam dúvidas quanto ao número de vítimas mortais, oscilando entre 50 e 150. As primeiras notícias referiam três centenas de mortos e número muito inferior de feridos, mas o médico que coordena no local as operações de socorro acentuou que não havia mais de meia centena de vítimas mortais, admitindo como máximo dos máximos menos de uma centena de mortos.

A declaração do responsável foi feita ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, que disse poder concluir ter havido indicações "especulativas, inexatas e exageradamente dramáticas".

Outras fontes insistem num número superior de vítimas, afirmando que muitos corpos se encontravam ainda no interior das carruagens.

O acidente ocorreu às 18 e 30, perto de Alcafache, quando o comboio internacional saído do Porto com destino a Hendaya (França) colidiu com um comboio regional, com o qual se deveria ter cruzado na estação de Nelas, o que não aconteceu devido ao atraso de uma das composições.

A CP e o Governo decidiram de imediato instaurar inquéritos para apuramento de responsabilidades, prevendo a Secretaria de Estado dos Transportes que hoje ao fim-da-tarde seja possível distribuir um relatório preliminar.

Alguns cadáveres, um deles de uma criança, permaneciam entre os destroços das carruagens ao princípio da manhã de hoje.

Elementos da Cruz Vermelha admitiram no local a possibilidade de poderem ser encontrados outros corpos que só ficarão visíveis após a remoção das carruagens.

"Há pelo menos cinco corpos visíveis a olho nu, mas é muito provável que venham a ser encontrados muitos mais", sublinharam.

A suspeita dos voluntários da Cruz Vermelha assenta no facto de pelo menos duas das carruagens envolvidas no acidente terem estado em chamas mais de três horas. "Face a isto — explicaram — é natural que haja corpos praticamente transformados em cinzas onde apenas algumas partes do esqueleto possam vir a ser visíveis.

De acordo com responsáveis da CP não é possível por ora

estimar a hora em que a linha férrea ficará desobstruída. A CP fez já deslocar ao local do sinistro uma primeira brigada de socorro que se limitou a rebocar para a estação de Nelas o material em condições de circular. Só cerca das 10 horas foi possível fazer chegar a Alcafache gruas que permitam remover os destroços das duas composições.

Erro humano

O responsável pela desobstrução da linha da Beira Alta, Costa Cabral, disse hoje que o acidente ferroviário "resultou de falha humana nas estações de Nelas, Alcafache e Mangualde".

Costa Cabral referiu ter havido erro humano na expedição dos dois comboios a partir daquelas estações, dado que foi feita uma alteração de circulação das composições.

Aquele responsável adiantou que foi nomeada uma comissão de inquérito que está já a trabalhar para averiguar as circunstâncias do acidente e que a CP colocou à disposição todos os meios disponíveis para normalizar a situação.

Um informador da estação "Coimbra B" disse que o comboio 315, com destino a Vilar Formoso e "cheio de emigrantes", partiu do Porto às 15 e 40 e deveria ter-se cruzado em Mangualde às 18 e 30 com a composição 1324, que partiu às 16 e 55 da Guarda com destino a Coimbra.

Devido ao atraso do comboio 315, o cruzamento foi transferido de Mangualde para Nelas, mas a composição partiu desta estação sem que se tivesse cruzado com o comboio 1324, que era uma composição normal, que parava em todas as estações e apeadeiros.

Assim, as duas composições chocaram de frente entre Mangualde e Nelas, perto da estação



Um aspecto desolador de duas carruagens, colhido ainda ontem à noite

de Alcafache, a qual, disse à Anop a GNR de Mangualde, encerra às 17 horas.

O comboio de emigrantes deveria chegar a Vilar Formoso às 21 horas e a composição normal tinha a chegada prevista para "Coimbra A" às 20 e 52.

As primeiras equipas de socorros, constituídas por todas as corporações de bombeiros da zona, chegaram ao local do acidente pouco após a colisão, e antes do anoitecer foram apoiadas por meios aéreos de Viseu e Aveiro. O facto de as carruagens se terem incendiado dificultou a actuação das equipas de socorros. A Plícia montou um dispositivo de segurança para permitir o rápido acesso das ambulâncias ao local.

Velocidade

Elementos da CP presentes em Alcafache afirmaram ontem que na recta onde se deu o embate entre as duas composições os comboios costumam circular a grande velocidade. As fontes admitiram que também isso se estivesse a verificar na altura do acidente, no que foram corroboradas pelo sobrevivente Duarte Correia, que confirmou que o comboio em que viajava circulava "a grande velocidade".

Segundo uma fonte da CP, o comboio internacional que saiu

de Campanhã transportava no momento da colisão cerca de 450 passageiros.

A composição tinha largado da estação portuense com cerca de 350 passageiros, na sua maioria emigrantes de regresso aos países de acolhimento, tendo recolhido ao longo do caminho cerca de uma centena de passageiros.

Desconhece-se ainda o número de passageiros transportado pelo comboio regional que colidiu com a composição internacional em Alcafache.

Entretanto, o Sindicato de Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA) que entrou em greve às 24 horas de ontem criou um piquete especial para o transporte de feridos do acidente ferroviário se poder processar.

O piquete foi constituído com a finalidade de evitar que a greve dos trabalhadores do SITEMA (que se mantém) afectasse o transporte dos feridos no acidente ferroviário, muitos dos quais foram transportados por via aérea para os hospitais de Coimbra, Lisboa e Porto.

Logo que foram conhecidas as primeiras notícias do desastre, partidos políticos, organizações sindicais, autarquias, etc. começaram a manifestar o seu pesar pela ocorrência.

Mais reacções

O PCP manifestou a sua "grande consternação pela catástrofe que acaba de enlutar o País e transmite às famílias das vítimas a sua comovida expressão de solidariedade com a sua dor e luto".

O PRD manifestou a sua "maior emoção e profunda consternação pela tragédia ocorrida no acidente ferroviário e expressa às famílias das vítimas toda a sua solidariedade e o seu comovido pesar".

O MDP/CDE adiou a sua conferência de imprensa, marcada para a tarde de hoje, "em sinal de luto e de pesar pela tragédia que ocorreu em Mangualde" e manifestou a sua "esperança de que algo seja feito para evitar desastres deste tipo".

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande "lamenta o sucedido e apresenta sentidas condolências, informando os dadores de sangue que porá um carro à sua disposição para os levar a Coimbra".

A União dos Sindicatos de Viseu (USV) apelou à solidariedade dos dadores de sangue do distrito de Lisboa, Porto e Viseu e manifestou o seu sentimento de pesar e de solidariedade.

A Federação Urbana da Área de Lisboa (FAUL) do Partido

Socialista manifestou a sua solidariedade com as famílias dos feridos.

O "mais tenebroso"

Uma das carruagens envolvidas no acidente de Mangualde que apresentava aspecto "mais tenebroso" era do comboio regional — disse hoje à Anop o médico Américo Borges, comandante dos bombeiros que chefiou as operações de socorro.

Américo Borges disse à Anop que percorre as carruagens acidentadas e que foi uma do regional, que não chegou a descarrilar, que se apresentava em piores condições.

"Estava o pior que se pode imaginar", disse. "Você pode imaginar o que é uma carruagem da CP depois de ter ardido", acrescentou.

Américo Borges disse que no incêndio que se seguiu à colisão entre o comboio internacional Porto-Vilar Formoso com o Regional Guarda-Coimbra arderam duas carruagens do primeiro e três do segundo.

O responsável operacional dos bombeiros na região do acidente estimou que a combustão das carruagens poderá ter atingido temperaturas na ordem dos 600 graus.

Continua na pag. 10

Alcáface: a tragédia chegou de comboio

Primeira testemunha conta como foi

'Aquilo era um inferno'

«Aquilo era um inferno», comentou o bombeiro Luís Abreu, de Aguiar da Beira, primeiro a aperceber-se do acidente e a dar o alarme, ao ver uma coluna de fumo a sair da via férrea. «Aproximei-me do local e vi chegar junto à estrada pessoas chamuscadas, queimadas, a gritar por socorros, enegrecidas, enquanto o comboio estava em chamas e o pinhal junto à linha também», disse Luís Abreu.

Abílio Travessas, que está a passar férias em Mangualde e se encontrava a menos de um quilómetro do local do acidente quando se deu a colisão, relatou à Anop: «Andava a passear quando ouvi um estrondo e depois vi fumo. Fui a correr e ainda não eram passados dez minutos já lá estava. Na altura em que cheguei, estava a arder a primeira carruagem. Havia um silêncio sepulcral. Ninguém falava nem chorava. Vi que não havia hipóteses de sobrevivência para as pessoas que estavam lá dentro. Ainda tentei partir os vidros, mas tive de me afastar devido ao fogo. Ficaram lá todos. O comboio de emigrantes caiu para um lado e o regional para o outro. Das restantes carruagens as pessoas saíam, algumas feridas — pernas partidas, braços, cabeças, era sangue por todo o lado».

Ana Emília Paiva Nunes, emigrante, que viajava num dos comboios envolvidos no acidente, fez o seguinte depoimento: «O comboio chegou a parar na estação de Nelas, por pouco tempo, e ouvi a ordem do chefe de estação para avançar. Depois, foi como se tivesse caído um raio na carruagem, tudo estremeceu. Quan-

do consegui agarrar os meus quatro filhos, já o lume entrava pela janela. Gritei pelo meu marido, que estava no corredor, e saltámos todos do comboio. Nas carruagens da frente viajavam muitas crianças».

José Manuel da Silva Teixeira, natural de Estarreja, que viajava para França, declarou: «Apercebi-me do choque quando ouvi um estrondo ensurdecedor. Fui projectado para a frente. Instintivamente saltei do comboio, pensando tratar-se de um descarrilamento. Quando olhei para trás vi as carruagens a arder e, ao mesmo tempo, ouvi explosões nos vagões, penso que dos depósitos de combustíveis».

«Seguia na terceira carruagem e apercebi-me do choque quando o vagão tombou. Tive de sair por uma janela e ajudei a retirar duas senhoras e uma criança, e não fiz mais nada pois as chamas invadiram a carruagem. Fugi para longe com medo das explosões». Este depoimento foi prestado à Anop por Álvaro Rodrigues, revisor, que garantiu seguirem entre 200 a 300 passageiros nas três primeiras carruagens da composição, com destino a Vilar Formoso.

«Fui projectado»

António Ribeiro da Costa, residente na Maia, um dos sobreviventes da tragédia, relatou: «Ia de pé, no corredor do comboio, quando de repente houve um choque. Fui projectado para perto de uma porta que felizmente se abriu e fui a correr buscar a minha mulher e o meu filho que estavam prostrados na carruagem, já meio inconscientes, e trouxe-os cá para fora. Parecia o inferno, muitos feridos, gritos, pais à procura dos filhos, pessoas em estado de choque, uma grande confusão».

Duarte Santos Correia, 37 anos, agricultor, que embarcava em Nelas, seguia para a República Federal da Alemanha, onde pretendia começar a trabalhar como emigrante, falou assim: «Eu agarrei-me onde pude com toda a força. Tinha a ideia que se não me agarrasse morria. Não sei onde fui buscar a agilidade, mas consegui saltar pela janela de um só pulo. Consegui ainda retirar um casal de alemães que tinham já o fogo à beira deles. Tive hoje mais sorte do que se me tivesse saído a sorte grande».

Entretanto, o comandante operacional dos bombeiros no local do acidente, Américo Borges, médico, admitiu que a maior parte dos mortos tenha sido originada não pelo choque dos comboios, mas pela explosão e incêndio que se seguiu depois do embate.

Delfim Azevedo, ajudante de comando dos bombeiros de Mangualde, adiantou, por seu

turno, que o choque entre os dois comboios, ocorrido a 200 metros da estação de Alcáface, foi «tão violento que projectou quatro carruagens para um pinhal situado junto da via férrea, havendo mortos espalhados pelo local do acidente, fora das carruagens, e destroços numa extensão de mais de 500 metros».

«As duas carruagens da cauda do comboio de emigrantes estavam vazias quando cheguei ao local. Não sei o que aconteceu aos passageiros», acrescentou.

Mostrando ferros retorcidos e calcinados pelo incêndio que se seguiu à colisão dos dois comboios, o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros disse no local que a combustão das carruagens envolvidas no acidente de Alcáface deve ter atingido temperaturas na ordem dos 600 graus.



Recuperação dos restos calcinados de uma das vítimas

Emoção a nível nacional

Das reacções partidárias a três dias de luto

O choque de comboios ontem ocorrido em Alcáface motivou a alteração da vida nacional e inúmeras reacções de pesar.

O Governo decretou três dias de luto nacional e diversos dos seus elementos deslocaram-se de imediato ao local do acidente.

Ao Presidente da República, Ramalho Eanes, juntaram-se o Primeiro-Ministro, Mário Soares, os ministros da Administração Interna e da Saúde, Eduardo Pereira e Maldonado Goncalves, bem como os secretários de Estado dos Transportes, da Emigração e das Comunicações.

Partidos, dirigentes políticos e instituições têm, desde ontem à noite, manifestado o choque e o pesar sentidos pelo acidente.

«Tudo o que puder ser feito para minimizar os sofrimentos será feito», garantiu Mário Soares. «O desastre ocorrido perto de Mangualde, pela sua brutalidade, perspectiva porventura a mais grave catástrofe ferroviária que jamais ocorreu em Portugal.»

O presidente do PSD, Cavaco Silva, manifestou-se «profundamente consternado» ao tomar conhecimento do acidente e desde logo expressou «a sua sentida solidariedade com os familiares das vítimas». Uma delegação de três dirigentes do PSD seguiu ontem à noite para

Alcáface.

O Presidente da República fez-se acompanhar ao local apenas por dois ajudantes de campo, do Exército e da Força Aérea, «não chegando nem a levar os seus assessores de imprensa» por não querer «dar espectáculo», segundo disse à NP uma fonte da presidência.

Dois políticos portugueses que se encontram no estrangeiro comunicaram de imediato para Lisboa a sua mágoa pelo acidente: o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, de visita ao México, e o candidato presidencial Freitas do Amaral, que se encontra nos Estados Unidos.

Rui Machete, na qualidade de ministro da Defesa, informou que as Forças Armadas estavam à disposição para auxiliar nas medidas de salvação. Freitas do Amaral manifestou-se «profundamente chocado» e apresentou os seus «mais penalizados pêsamos às famílias das vítimas».

O Conselho Regional de Viseu da UDP denuncia em comunicado a «hipocrisia dos políticos responsáveis pelo estado catastrófico da rede ferroviária e dos serviços de saúde que agora acorrem ao local da catástrofe para encobrir as suas responsabilidades».

**JOGUE FORTE
NO SEU FUTURO
JOGUE FORTE
NO TOTOBOLA**



totobola

Descrição de um repórter às 4 e 30

Paira um cheiro a tragédia

Luís Paixão Martins, NP/«DL»

Próximo de Moimenta do Dão, ao nascer do dia 12 Set. — Os destroços do acidente ferroviário de ontem à noite ainda não se avistam, ao fundo do pinhal, e já toda a atmosfera está impregnada de um sinal característico de catástrofe: é o cheiro a queimado.

Sente-se um odor dramático, que alguns identificam como resultado da combustão do plástico, borracha e outros materiais e que a outros — num crescendo de tragédia — faz recordar os campos agrícolas.

Ao nascer do dia, os bombeiros perderam já a conta dos cadáveres, mas uma ronda pelas casas mortuárias dos hospitais da região permite obter um número aproximado às quatro dezenas.

Debaixo dos destroços, entre ferro e ferro, os homens da emergência médica esperam encontrar não mais que uma dezena de mortos.

Dois deles, indetectáveis, estão ali carbonizados, perante vistas temerárias, debaixo de uma locomotiva.

Dentro de algumas horas será possível circular de novo na via única que passa a meio caminho entre Nelas e Mangualde, na Beira Interior.

É para isso, para libertar os carris para a passagem de outros comboios — que o mundo não pára, mesmo quando param vidas — que os operários da CP encetaram as operações de remoção dos destroços com o auxílio de uma grua.

A operação é, aliás, fácil — os estragos são tantos que a meia dúzia de carruagens (ou

melhor os seus restos) serão pura e simplesmente atiradas para o lado, para o meio do pinhal.

Antes, cerca das 4 e 30, a GNR, a emergência médica e os bombeiros tinham concluído: não há mais vivos.

Aqueles que ficaram ilesos, fugindo às chamas e à intoxicação pelo fumo (que terão sido desencadeadas pela explosão de combustível de uma das composições) foram recolhidos num hotel requisitado pela Câmara de Mangualde e em casas de particulares.

Os feridos foram encaminhados para diversos hospitais, depois de uma triagem levada a efeito por uma equipa médica que chegou ao local dez minutos depois das primeiras notícias do acidente.

As estradas da Beira foram percorridas, durante grande parte da noite, por uma azáfama de viaturas de bombeiros. Muito dos voluntários «queimaram» o resto da noite junto aos destroços, esperando pelo nascer do dia, dando conta dos pacotes de leite espalhados pelo chão húmido. Aguardam agora a remoção dos últimos corpos carbonizados.

E fazem-no ouvindo informações contraditórias: no transitor continua-se a falar de duas centenas de mortos.



As primeiras medidas tomadas pelos bombeiros foram as de combate ao incêndio como aconteceu nesta carruagem com destino a Paris

No local, os especialistas aviam uma meia centena e, entre estas vítimas, já 40 repousam nos hospitais.

A serenidade do romper do dia contrasta com as horas dramáticas do princípio da noite. Já não se vêem chamas, já não

correm homens, mulheres e crianças meio queimados, mas ainda persistem os destroços de ferro — três carruagens caídas para um lado, uma viatura levantada de tal maneira que qualquer pessoa pode passar, de pé, sob ela, muitos ferros

misturados com as pedras do caminho-de-ferro.

E, claro, persiste ainda o tal cheiro a tragédia.

Entre os bombeiros e os médicos, nas proximidades de Moimenta do Dão, como nos hospitais vizinhos, encontram-

se muitas «caras conhecidas» dos cenários do incêndio que vitimou 14 bombeiros de Armamar, há três dias, e de outros sinistros recentes na região.

Compartilham um estado de tensão medonha.

Além de 30 (ligeiros), que estão numa estalagem

Identidade de 60 feridos internados

Quarenta e uma pessoas estão internadas nos hospitais de Viseu, Nelas e Mangualde, em consequência do choque de comboios registado ontem em Alcáface. É a seguinte a identidade dos feridos internados: **Mangualde** — Joaquim Costa Gomes, Luís Alves Sousa e uma menina de quatro anos que se diz chamar Lidia Cristiana Moreira da Silva.

Viseu — António Melo, António Vergas, Aida Lacerda, António Lopes, José dos Santos, Maria Silva Pereira, Maria Joaquina Fonseca, Maria Emília Cunha, Manuel Coelho Pires, Olga Esteves Santos e Victor Manuel Dias Morais.

Nelas — Miguel de Araújo Magalhães, Armando Fernando Guimarães, Corina de Jesus F. Guimarães, Francisco José Mansano (Espanhol), Horácio Esteves Midões Tábua, Iuga Carneiro da Silva e seu neto, João Oliveira Cunha, José Emílio Barros Gonçalves e três filhas (a esposa encontra-se desaparecida), Iracema Fátima R. Gonçalves, Maria José Rodrigues Gonçalves, Margarida Gonçalves R. do Céu, José Santos Soares, Júlio César S. da Cunha, João Oliveira Cunha, Maria Assunção Soares, Martins Fernandes Soares, Maria Celeste R. Guimarães, Maria das Dores Correia Novo e sua neta, Maria

Rosa Corval Barbosa, Maria Virgínia Baptista Oliveira, Miguel de Araújo Guimarães e esposa, Ana Mota Lopes, e Paulo Izequiel Guimarães.

A lista de internados nos hospitais de Coimbra, Santa Comba Dão e no Hospital de S. João, no Porto, é a seguinte:

Coimbra — Alexandre Soares, Armando Gomes, José Martins e Maria da Conceição Silva.

Santa Comba Dão — Alexandre Gomes, Armindo de Oliveira, Armindo Pereira, Bruno Caetano, Dalila Sá, Maria Vaz e filho, José Cruz, Manuel Gomes e um indivíduo não identificado que se encontra em coma.

S. João (Porto) — Maria Alves Santos, Manuel Augusto Freitas, Olívia Pereira, Belmira Martins e Adriano Ferreira.

Nos hospitais de Nelas, Viseu e Mangualde foram tratados muitas dezenas de outros feridos que depois regressaram a casa, ficaram alojadas em hotéis e pensões locais ou acabaram mesmo por permanecer nas instalações hospitalares a restabelecerem-se, mas sem merecerem cuidados de maior.

Numa estalagem próxima de Mangualde encontram-se 30 feridos, seis dos quais estrangeiros, que receberam apenas ligeiros tratamentos.

Número de mortos não deverá atingir a centena

Continuação da pág. 8

Américo Borges disse que o número de mortos no acidente «talvez não chegue aos 50». A sua estimativa baseia-se no número de cadáveres já retirados e na observação que fez às carruagens.

O balanço que forneceu foi o seguinte: Quando já tinham sido retirados 35 corpos, havia mais dois que estavam debaixo de uma das máquinas e outros dois que se pensava estarem debaixo de uma carruagem.

Acrescentou que entretanto fora informado que um desses cadáveres já fora retirado.

Américo Borges sublinhou que pela sua experiência de médico teve o cuidado de procurar ossos entre os escombros, porque resistem melhor às elevadas temperaturas registadas, pelo que não acha provável que o número de mortos se eleve muito mais em relação ao já conhecido.

A sua cautela em fixar já números — disse — resulta de admitir a possibilidade de «ha-

ver pessoas de tal maneira calcinadas que não foram ainda detectadas».

Setenta passageiros já seguiram viagem

Setenta passageiros que saíram ilesos do acidente ferroviário de Mangualde seguiram já para o seu destino, depois de assistidos em Vilar Formoso, na fronteira luso-espanhola informou a Cruz Vermelha Portuguesa.

O comboio em que estes sobreviventes deixaram o local do desastre foi acoplado ao Sud-Express, que o aguardava antes de seguir viagem para Paris.

Nove cidadãos estrangeiros, designadamente dois alemães ocidentais, três dinamarqueses, um francês e um suíço encontram-se nesta composição. Os restantes são todos portugueses.

A assistência prestada em Vilar Formoso pela Cruz Vermelha Portuguesa foi sobretudo alimentar.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

SANEAMENTO

Pagamento da tarifa de conservação definida no R.G.A.R. — Regulamento Geral de Águas Residuais, aprovado pela Assembleia Municipal em 15 de Novembro de 1984.

1. — Entre os meses de Setembro e Dezembro de 1985, os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, com sede na Rua José Magro, N.º 2-A r/c — 2830 — BARREIRO, vão proceder ao lançamento e cobrança da tarifa de conservação prevista no R.G.A.R.

2. — Os municípios sujeitos ao pagamento da referida tarifa serão informados através de AVISO sobre os prazos e importância considerados para efeitos de liquidação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALFREDO RODRIGUES DE MATOS

Alcafache: a tragédia chegou de comboio



Outro ângulo de uma paisagem de desolação e morte

Incêndio poderá ter começado na instalação eléctrica

O violento incêndio que deflagrou imediatamente após das duas máquinas, parece ter sido o principal responsável pelos 40 mortos e 65 feridos (números fornecidos pelo Gabinete Nacional da Cruz Vermelha e pelos Serviço de Protecção Civil às 11.00 h da manhã), vítimas do desastre.

As carruagens pegaram imediatamente fogo, julgando-se que a deflagração tenha tido origem nas ligações eléctricas, que poderão ter atingido elevadíssimas potências no momento do embate. O fuel-óleo que servia de combustível às máquinas do comboio da Beira Alta e do Internacional, terá sido igualmente responsável pelas proporções que o fogo atingiu e pela rapidez com que se propagou.

As causas da tragédia estão neste momento a ser averiguadas por uma comissão de inquérito nomeada pela CP, mas fonte oficial da companhia disse ao «DL» desconhecer-se ainda a data previsível da apresentação

das suas conclusões. «Há que ouvir muita gente e analisar todos os registos relacionados com ambos os comboios», sublinhou o mesmo informador. Ao princípio da manhã, o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, afirmou no entanto à Anop que o inquérito deveria estar pronto antes do meio dia. Murteira Nabo acrescentou que permaneceria no local do acidente até ter conhecimento dos seus resultados.

A comissão nomeada pela CP é chefiada pelo eng. Alberto Grossinho, chefe do serviço de transportes da Região Centro e inclui o eng. Costa Cabral, delegado de transportes da Área de Coimbra, o chefe do movimento da área, Henrique Silva, e um chefe de tracção, Armando Simões Silva. São todos funcionários da CP.

Segundo a NP, o governo teria entretanto determinado a realização de um outro inquérito, igualmente destinado a apurar as responsabilidades do embate.

Todas as fontes coincidem, entretanto, ao atribuir o desastre a uma falha humana que poderá envolver um ou ambos os maquinistas, ou os chefes das estações de Nelas, Mangualde e Alcafache. O testemunho dos maquinistas e dos seus ajudantes não poderá ajudar a esclarecer o sucedido, visto que todos faleceram no desastre. São eles: Manuel Rodrigues, de Tavadre (Figueira da Foz) e Vasco Figueiredo, de Vasconha (Vouzela), que conduziam o comboio internacional e Manuel Afonso Branco, de Pampilhosa do Botão e Carlos Alberto Dias, que tinham a seu cargo o da Beira Alta. Quanto aos três revisores que seguiam nas carruagens, dois sobreviveram e o outro é dado como desaparecido até ao momento.

Aparentemente, a falha humana terá a ver com o facto de um dos comboios ter avançado indevidamente, quando devia ter esperado pela chegada do outro na estação de cruzamento. Visto que a linha da Beira Alta é

de via única, os cruzamentos de comboios fazem-se sempre nas estações onde existem vias de garagem, para que um deles aguarde a passagem do outro. No caso presente, o cruzamento é feito normalmente em Mangualde.

Dado o atraso de cerca de 17 minutos com que circulava o internacional, saído do Porto às 15.40 h, o maquinista do regional da Beira, que tinha saído da Guarda para Coimbra às 16.55 h, terá recebido ordem em Mangualde para seguir em direcção a Nelas, onde se efectuariam os cruzamentos.

O maquinista do internacional, entretanto chegado a esta última estação, não terá recebido, ou terá desrespeitado, a ordem de esperar pelo comboio da Beira, e seguiu ao encontro do desastre, que se verificou um quilómetro depois da estação de Alcafache, única existente entre Nelas e Mangualde. Segundo algumas informações, o chefe da estação de Nelas terá ordenado a Manuel Rodrigues que

seguisse para Mangualde.

Tudo está agora em saber se a esta estação não chegou a indicação de que o cruzamento tinha sido transferido para Nelas ou se a falha humana se verificou na tomada de medidas correspondentes a esta alteração. Em princípio, esta questão será de fácil esclarecimento visto que sempre que se verifica uma alteração à marcha habitual dos comboios (caso da mudança do cruzamento de Mangualde para Nelas) ambos os chefes das estações envolvidas têm a obrigação de entregar aos maquinistas uma guia escrita e assinada de onde consta a nova ordem.

Este procedimento, sujeito ao aparecimento de «falhas humanas» de consequências trágicas, resulta do facto de a linha ser de via única e, sobretudo de não haver sinalização automática. As informações relativas à circulação ferroviária são transmitidas de estação em estação por via telefónica e os maquinistas nem sequer estão ligados às estações por rádio.

Impossível identificar a maioria dos mortos

«É impossível estar a dizer quantas pessoas morreram aqui. Só depois da CP dizer quantas pessoas iam no comboio, contar os sobreviventes e fazer um cálculo», afirmou esta madrugada uma fonte dos bombeiros de Mangualde.

«Aquilo é um monte de escombros, de fragmentos, alguns agarrados às chapas. Atingiram-se altas temperaturas que desfizeram os corpos. Aparecem ossos e pedaços de carne aqui e ali. É impossível dizer quantas pessoas morreram», acrescentou.

Com efeito, a maioria dos cadáveres que deram entrada nos hospitais de Viseu, Mangualde e Nelas «é impossível de identificar», segundo informadores dos três hospitais.

Em Viseu, um informador do hospital disse que há restos mortais que não se pode dizer se são de um ou de dois corpos.

Em Nelas, apenas dois dos 10 cadáveres que deram entrada no hospital foram identificados de imediato: Esperança Marques de Figueiredo e seu marido Arnaldo Rodrigues Moura, residentes em Parada, Carregal do Sal.

Um terceiro cadáver, de uma mulher decapitada, foi identificado pela própria filha através da aliança e da data de casamento nela inscrita.

Ainda no hospital de Nelas encontram-se mais dois corpos carbonizados e os restos de três cadáveres muito queimados. «Só dois ou três será possível identificar», disse um informador do hospital.

No hospital de Viseu desconhece-se o número exacto dos mortos que deram entrada, dado o estado dos restos mortais retirados de Alcafache. Uma fonte indicou haver corpos «que não se consegue saber se é um se são dois». Nenhum dos mortos entrados no hospital de Viseu foi identificado, disse uma das fontes. «É impossível».

No hospital de Mangualde estão depositados 12 mortos.

Desastres ferroviários nos últimos anos

Principais desastres ocorridos nos últimos anos nos comboios portugueses, em que se registaram vítimas, sem entrar em linha de conta com peões trucidados na linha ou em passagens de nível:

11 Julho 1985 — Um morto e 25 feridos, quatro em estado grave, devido ao abaloamento de uma camioneta de carga por um comboio na Linha do Norte entre Alhandra e Alverca, numa passagem de nível particular.

16 Maio 1985 — Dois comboios chocaram na Linha de Sintra (Campolide) provocando 110 feridos ligeiros.

30 Abril 1985 — Locomotiva em manobra em Cascais mata duas pessoas e fere gravemente uma terceira.

10 Março 1985 — Uma automotora colheu um automóvel em Braga matando uma pessoa e ferindo quatro.

12 Julho 1984 — Um morto e um ferido grave quando uma composição de mercadorias

apanhou um automóvel numa passagem de nível em Castelo Branco.

23 Junho 1984 — Dois maquinistas mortos num choque durante manobras na estação da Campanhã.

23 Junho 1984 — Dois comboios chocaram perto de Loulé causando 34 feridos.

26 Abril 1984 — Comboio choca com autocarro em passagem de nível próximo de Valongo, matando 18 pessoas e causando 32 feridos.

19 Janeiro 1983 — Descarri-

lamente próximo de Santarém causa um morto e oito feridos.

6 Julho 1982 — Comboio descarrila no Setil matando quatro pessoas e ferindo 40.

1 Novembro 1981 — Desastre com o «Lusitânia» em Ponte de Sor que causou sete feridos.

12 Setembro 1981 — Descarrilamento perto de Fátima provocou seis mortos e 45 feridos.

24 Julho 1981 — 250 pessoas ficaram feridas quando o foguete chocou com o «Sud-Express» perto de Pombal.



**ESPECIAL
FÉRIAS/85**

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

SABEMOS QUE VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FÉRIAS TRANQUILAS E REPOUSANTES
7 DIAS 9 450\$00 P/PESSOA EM QUARTO DUPLO NO MÊS DE OUTUBRO, E 10 850\$00 EM SETEMBRO
E A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE PENSANDO EM SI, LHE OFEREÇA NO SOSSEGO
AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRELAS, 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO CORAÇÃO DO ALTO MINHO
ALÉM DE AGRADÁVEIS SURPRESAS
(PEQUENO SUP. PARA OCUPAÇÃO QUARTO INDIVIDUAL)
PEÇA-NOS P.F. PROGRAMA DETALHADO 'ESPECIAL FÉRIAS 85' POR ESCRITO - P.F. 48X
ATRAVÉS DOS TELEF. 24 151/5, TELEX 3211 OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

Pampilhosa da Serra em situação de "calamidade pública"

“Abracemo-nos pois vamos todos morrer queimados”

— disse para a família habitante de povoação ameaçada

Ainda sob a emoção da tragédia em Armamar, o País continua a assistir ao devastar, por norma criminoso, do seu património florestal, sendo neste momento dramática a situação vivida sobretudo na zona da Pampilhosa da Serra, onde o presidente da edilidade local pediu a declaração de calamidade pública. Na tarde de ontem, as chamas destruíram parcialmente a localidade de Fajão, não tendo poupado o próprio cemitério nem a capela de Boiças, e tendo ardido cerca de cinco mil hectares de mata e vitimado dezenas de cabeça de gado.

Aquando da evacuação da localidade de Fajão, registaram-se cenas de grande dramatismo e um sexagenário vendo os seus haveres a serem queimados e as chamas a porerem em risco as vidas de toda a população, disse para os elementos da sua família: «Abracemo-nos todos para permanecermos unidos na morte como o fomos na vida, pois vamos todos morrer queimados».

Ao que o «DL» conseguiu apurar ao fim da manhã junto dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa da Serra, as chamas ameaçavam ainda as freguesias de Gamba e Cubanco, depois de, ao longo da madrugada, terem rondado a povoação de Ceiruco.

No combate ao sinistro, que se alargou em três frentes, atingindo ainda os concelhos de Arganil, Covilhã e Góis, têm estado empenhadas trinta corporações de bombeiros, desde as Caldas da Rainha até ao extremo norte de Aveiro, auxiliados por duas brigadas helitransportadas e por duas brigadas terrestres dos Serviços Florestais. Os Voluntários de Góis perderam um jipe, que foi consumido pelas chamas que danificaram ainda seriamente a antena central das comunicações da Sertã.

Dois incendiários empregados em serrações

Na zona de Mirandela dois incêndios destruíam vastas

áreas de sobreiros e oliveiras, em Frechas e Vale de Sancha. De visita à região o inspector nacional dos bombeiros, declarou não existirem possibilidades para actuar de forma mais eficaz na prevenção e detecção de fogos, pelo que este é «um domínio em que o País deverá investir fundamentalmente». Cristiano Costa Santos frisou, no entanto, que antes da vaga de incêndios deste Verão foram criados 150 grupos de prevenção constituídos, ao todo, por 750 efectivos.

O inspector nacional dos bombeiros fez ainda referência à constituição de zonas operacionais por todo o País e aos esforços realizados no sentido de melhorar a formação dos «soldados da paz».

Em Viseu, o Tribunal de Instrução Criminal da Comarca, mandou recolher à cadeia os dois incendiários detidos anteontem pela GNR de Sátão. Os presos são um empregado numa serração de madeiras, residente em Castelo, de apelido Magalhães, de 20 anos, e um indivíduo ligado igualmente ao sector da serra-

ção de madeiras, de apelido Branco, com 52 anos, e morador em Avelosa.

A GNR referiu que os dois homens confessaram ser os autores de vários fogos que lavraram nos últimos dias no concelho de Sátão, nomeadamente em Castelo e Pereiro. Com estas detenções eleva-se a 14 o número de incendiários capturados naquela região. Três deles aguardam julgamento em liberdade condicional e os restantes permanecem na cadeia.

MURPI contra «miserável destruição»

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idoso (MURPI) exigiu, entretanto, em comunicado ontem divulgado em Lisboa, que «o dinheiro desviado para as despesas da guerra e fins ilícitos seja aplicado na defesa do território nacional e na aquisição de material para os bombeiros». O MURPI repudia depois «a miserável destruição, anos após ano, pelo fogo criminoso ou resultante de re-



prováveis descuidos, das matas e da riqueza florestal nacional, enquanto os governantes se limitam a passeatas e a promessas de medidas de protecção a que jamais dão seguimento». Apresentando as suas condolências às famílias dos «soldados da paz» mortos em serviço, o movimento considera, a terminar, que «a de-

fesa da independência nacional e a protecção dos interesses da nação e dos portugueses não estão em gastos armamentistas nem na participação em manobras militares, mas na paz, na justiça social, no cumprimento da Constituição e na protecção dos valores nacionais».

Emigrante electrocutado por motor a água

Um emigrante português, radicado com a família em França, morreu no quintal da sua casa, em Bicheira, Santa Marinha do Zêzere, electrocutado quando procedia à ligação de um motor destinado a extrair água de um poço. Manuel Carlos Teixeira, de 47 anos, tinha as mãos molhadas pois estivera momentos antes a mexer na água de um tanque.

Camião despistou-se matando operária

Na Estrada Nacional 14, em Espinhosa, no concelho da Maia, uma operária morreu atropelada por um camião tendo chegado já sem vida ao Hospital de S. João, no Porto. A vítima, Maria Fernanda Ribeiro Gonçalves, de 38 anos, casada, residente em Vilarinho do Cima, seguia pela berma da estrada, tendo sido apanhada pela viatura, que se despistou, acabando por ser projectada contra a parede de uma residência. A GNR deteve, para averiguações, o motorista da viatura envolvida no acidente, Adão Salgado Alves.

Armado na esquadra com pistola de gás

A PSP da Pontinha deteve um pedreiro de 30 anos, de apelido Tavares e residente em Loures, a quem acusa de ter procurado agredir um agente da corporação que o mandara parar, quando ele seguia numa motorizada. Uma vez na esquadra, Tavares, de nacionalidade cabo-verdiana, foi revisado tendo-lhe sido encontrada uma pistola de gás, adaptada para fazer fogo e municiada com seis projecteis de calibre 6.35 mm. O detido disse ter comprado a arma a um desconhecido.

Valeu-lhe o Exército libanês

Embaixador de Portugal em Beirute foi alvo de tentativa de rapto

O embaixador de Portugal em Beirute, Luís Gonzaga Ferreira, foi ontem alvo de uma tentativa de sequestro no sector ocidental da capital libanesa, mas a pronta intervenção do Exército libanês frustrou o golpe — afirmou o diplomata à agência espanhola EFE.

O embaixador manifestou-se «muito agradecido» à Sexta Brigada do Exército libanês, de xiitas muçulmanos.

«Tínhamos acabado de cruzar a linha (de demarcação) pela zona de Kaskas (a única passagem aberta entre os dois sectores) quando, ao entrar no sector ocidental, homens armados dispararam contra o automóvel que levava as respectivas placas de matrícula diplomática» — afirmou Gonzaga Ferreira.

Dois dos três elementos, «que estavam fortemente armados», segundo o diplomata — forçaram a porta do automóvel e ordenaram ao motorista que saísse.

«O motorista não reagiu

imediatamente, embora dois dos homens se tivessem introduzido no nosso automóvel, e esse tempo permitiu aos soldados do Exército libanês intervir» — acrescentou.

Gonzaga Ferreira disse que não sabe «exactamente o que sucedeu a seguir, mas os dois homens armados desceram do automóvel e enquanto uns soldados falavam com eles, outros militares que se encontravam num jipe militar escoltaram-nos até à zona ocidental, de onde elementos da Quinta Brigada (cristã libanesa) nos acompanharam de regresso à residência» da Embaixada.

Embora as primeiras informações indiquem que os assal-

tantes foram postos em debandada por disparos dos soldados, o embaixador português afirmou que, quando o seu automóvel fazia o percurso de regresso, sob escolta militar, observou que os homens conversavam ainda com os soldados.

«Passo habitualmente do sector oriental, cristão, onde resido, para o muçulmano, onde se encontra a Embaixada e nunca tive o menor problema. Precisamente hoje, que viajava com a minha esposa, tinha que suceder isto» — comentou.

Gonzaga Ferreira, que se encontra há dez meses em Beirute, como representante diplomático do nosso país, afirmou à agência espanhola que, durante esse tempo, nunca recebeu qualquer tipo de ameaças.

Quando lhe perguntaram se tencionava voltar a cruzar a linha de demarcação entre os dois sectores de Beirute, afirmou: «Vamos lá a esperar um

pouco, não se trata bem de forçar a sorte».

Beirute tem estado praticamente dividida em duas partes isoladas, nas últimas duas semanas, e a passagem de Kaskas é o único ponto de comunicação entre os dois sectores, quase reservada exclusivamente a diplomatas ou pessoas com salvo-condutos do Exército libanês, face à presente vaga de sequestros de civis.

Os diplomatas são forçados a fazer o percurso todos os dias, dado que geralmente residem de um lado e têm as Embaixadas do outro.

Para além de vários atentados e tentativas de rapto, três diplomatas ocidentais encontram-se ainda sequestrados no Líbano: William Buckley (conselheiro político da Embaixada dos EUA) desde Março do ano passado e os franceses Marcel Carton (chefe do protocolo) e Marcel Fontaine (vice-cônsul), desde Março deste ano.

África do Sul sob ameaça de greve geral

Botha diz-se preparado para devolver a cidadania aos negros

Sob pressões internacionais sem precedentes para alterar a política do apartheid, o presidente sul-africano, Pieter Botha afirmou que o seu Governo está preparado para devolver a cidadania aos negros.

Botha declarou que o seu governo, de minoria branca, irá negociar com os líderes de quatro bantustões formalmente independentes, criados para várias tribos negras.

Botha disse em declarações previamente preparadas: «O governo sul-africano está preparado para negociar com estes quatro governos acerca do restabelecimento da cidadania sul-africana para os membros das comunidades negras que residem no interior das fronteiras do Transkei, Bophuthatswana, Venda e Ciskei, que perderam essa cidadania em resultado da independência».

Entretanto, na cidade do Cabo, um polícia foi morto e duas pessoas feridas durante incidentes ocorridos num funeral, segundo testemunhas. A Polícia disse tratar-se de um mulato, mas testemunhas declararam que era um branco.

A Polícia também admitiu ter morto a tiro uma menina negra

Nicarágua leva EUA ao Tribunal de Haia

O Tribunal Internacional de Justiça de Haia, máxima instituição jurídica das Nações Unidas, inicia hoje a apreciação de um processo contra os Estados Unidos pela sua política face à Nicarágua.

A Nicarágua contratou vários advogados, professores universitários e antigos funcionários norte-americanos para demonstrar as acusações contra os Estados Unidos, contempladas na sua denúncia, apresentada em Abril de 1984 e que pôs em marcha o processo.

A administração Reagan manifestou no início do ano a intenção de não comparecer às sessões, alegando não reconhecer competência ao Tribunal de Haia para se ocupar da questão, pelo que os trabalhos deverão iniciar-se sem a presença do acusado.

O governo de Manágua, representado perante o tribunal pelo embaixador em Haia, Carlos Arguello Gomez, exige que cesse o apoio dos Estados Unidos aos rebeldes anti-sandinistas e que este país indemnice a Nicarágua pelos milhões de vítimas alegadamente causadas.

A ausência de uma das partes não impede que o Tribunal se pronuncie, sobretudo depois de se ter declarado competente para considerar a denúncia.

Em caso de incumprimento de uma sentença pronunciada pelo Tribunal Internacional, os Estados implicados podem recorrer ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

de quatro anos que estava a brincar em casa, durante motins no bairro negro de Atteridgeville, perto de Pretória.

Mita Ngobeni foi atingida por três polícias para o interior da sua casa.

Entretanto, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou que a declaração do presidente sul-africano sobre a devolução da cidadania aos negros dos bantustões pode ter resultados positivos, mas não vai suficientemente longe.

O Senado norte-americano recusou ontem, mais uma vez, pôr fim ao adiamento na implementação de sanções económicas, propostas no Congresso, contra a África do Sul.

No entanto, os senadores terão hoje mais uma oportunidade de alterar a sua posição quando se efectuar uma terceira votação por proposta de Robert Byrd.

A Alemanha Federal, por seu turno, pediu aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha que aumentem a pressão para o fim do **apartheid** na África do Sul e sigam a medida de retirar de Pretória os adidos militares, decidida na terça-feira pela maioria dos países da CEE.

A Liga Árabe, em comunicado difundido em Tunis, manifestou o seu apoio a sanções internacionais para forçar a África do Sul a pôr fim à política de **apartheid**.

O Comité Olímpico Italiano também se manifestou pedindo ao governo italiano que impeça a participação de pilotos transalpinos no anunciado Grande

Prémio de Fórmula Um da África do Sul.

Greve nacional

Na sequência das declarações do Botha, o Nobel da Paz, bispo anglicano Desmond Tutu, ameaçou em Pietermaritzburg convocar uma greve nacional de uma semana dos negros sul-africanos.

Tutu disse numa conferência de 400 clérigos que o governo devia levantar o estado de emergência, retirar as tropas dos bairros negros sul-africanos e libertar ou julgar os detidos.

Se isso não acontecer, «direi às pessoas para se abastecerem, não saírem para as ruas, permanecerem dentro de casa, e para as crianças não irem à escola, durante uma semana», acrescentou.

Disse ainda que o protesto deve ocorrer nos finais de Outubro.

Retirada da Gorongosa foi "acção estratégica"

— segundo a RENAMO

A retirada da Renamo das suas bases na Gorongosa foi uma «acção estratégica», disse em Lisboa Jorge Correia, porta-voz daquela organização.

Jorge Correia acrescentou que «o abandono das três bases da Gorongosa não tem qualquer tipo de problema quanto à continuidade da guerra contra a FRELIMO».

«A guerra continua e a RENAMO conta intensificar as suas acções a partir do início da época das chuvas, em Outubro», afirmou o dito porta-voz.

O mesmo indivíduo defendeu que o ataque às bases da RE-

NAMO na Gorongosa, «feito por tropas da FRELIMO e do Zimbabwe», devia ser «a última grande operação da FRELIMO antes do colapso do regime, a avaliar pelos avultados custos e pelos resultados que não conseguiu obter».

Num comunicado distribuído à imprensa, a RENAMO considera que os ataques às bases da Gorongosa «tiveram como resultado a captura de dezenas ou centenas de casas, sem a captura de dirigentes políticos ou militares ou de material de guerra, o que se transforma, segundo afirmam, numa derrota para os atacantes».

Notícias de Maputo indicam que a RENAMO atacou terça-feira à noite duas fábricas na zona industrial da Machava, nos arredores da capital de Moçambique.

Os atacantes fugiram seguidamente em direcção à fronteira sul-africana, tendo destruído pelo caminho dois moinhos de milho e um armazém principal da fábrica Provimi.

O reinício de produção das fábricas atingidas depende da importação dos materiais danificados, disseram os responsáveis das referidas unidades industriais.

França critica a UNESCO

Actividade diplomática intensa caracterizou ontem em Paris, o início da sessão do Conselho Executivo da UNESCO, organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, com a França a associar-se às críticas ocidentais de que tem sido alvo a organização.

A reunião inaugural, que de-

Grécia interessada no projecto Eureka

A Grécia condenou ontem a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) norte-americana, conhecida por «Guerra das Estrelas», mas manifestou interesse no projecto de investigação europeu «EUREKA».

«Opomo-nos categoricamente à guerra e ao IDE» — frisou o porta-voz do governo Costa Laliotis, que acrescentou: «rejeitamos o desenvolvimento

correu na sede central da UNESCO prolonga-se até ao próximo dia 27 e tem por objectivo preparar as últimas recomendações que serão submetidas à vigésima terceira conferência geral da organização, que se realizará em Sofia, Bulgária, entre os dias 8 de Outubro e 12 de Novembro.

de quaisquer novos programas de tecnologia ligados à corrida aos armamentos».

No entanto, o porta-voz salientou que o governo socialista de Atenas está a considerar participar no projecto «EUREKA», que é a contra proposta europeia ao programa «Guerra das Estrelas».

«Estamos a seguir o «EUREKA» com interesse especial

A crise aberta no seio da UNESCO após a retirada dos Estados Unidos, em 31 de Dezembro de 1984, com as suas evidentes consequências financeiras, já que o citado país contribua com uma quarta parte do orçamento total da organização, obrigou a UNESCO a reduzir várias operações e a suprimir cerca de 300 postos de trabalho.

e positivo e a examinar os termos de uma participação nos programas de cooperação tecnológica europeus» — acentuou.

Embora vários países europeus tenham manifestado reservas relativamente ao projecto «Guerra das Estrelas», a Dinamarca foi o único país membro da CEE a rejeitar definitivamente o IDE.

24 HORAS

Volta a paz a Birmingham?

A Polícia e os líderes da comunidade negra de Handsworth, na cidade inglesa de Birmingham, firmaram hoje um acordo para pôr fim a cenas de violência que causaram até agora 16 mortos.

As autoridades policiais aceitaram uma retirada parcial de Handsworth e libertaram um negro cuja prisão provocou os tumultos, em troca de uma promessa dos líderes da comunidade negra para manter a calma.

A Polícia concordou retirar algumas das suas unidades de uma zona chave em Handsworth, depois de líderes da comunidade negra terem prometido que manteriam a paz nas ruas. Se a calma se mantiver, a Polícia garantiu que os restantes agentes serão também retirados.

Para travar a violência, que começou segunda-feira à noite, foram destacados para Handsworth 1400 polícias, que efectuaram mais de cem prisões.

Tensão social na Bolívia

CERCA de 80 por cento dos funcionários do Banco Central da Bolívia serão despedidos por não se terem apresentado ontem nos locais de trabalho, dispõe um decreto, promulgado na mesma data, pelo governo do presidente Victor Paz Estenssoro.

Perante o oitavo dia consecutivo de greve geral, convocada pela Central Operária Boliviana (COB), o governo autorizou o despedimento dos funcionários do banco emissor que não retomaram ontem as suas funções.

O presidente do Banco Central, René Gomez Garcia, indicou que estão a ser elaboradas as correspondentes cartas de despedimento.

O dirigente da central sindical classificou de provocatória a atitude do governo e disse que estudará medidas para defesa dos postos de trabalho.

Brasil: mais rico

UMA jazida de petróleo de cem quilómetros quadrados e reservas de mais de dois milhões de barris foram encontradas na bacia de Campos, estado do Rio de Janeiro. As descobertas farão com que o Brasil seja auto-suficiente em petróleo a partir de 1989, segundo a Petrobrás. Actualmente o Brasil produz por dia mais de 500 mil barris de crude, ou seja, mais de metade das suas necessidades internas.

Investimento japonês em Espanha

FELIPE Gonzalez, que se encontra de visita ao Japão, apelou a um maior investimento japonês em Espanha, especialmente na indústria automobilística e informática, com vista à sua modernização. O primeiro-ministro espanhol salientou a necessidade de intensificar as relações comerciais entre os dois países.

EXPOSIÇÃO



10 ANOS DE TRABALHO
A
CONSTRUIR O FUTURO



PODER LOCAL DE ABRIL

Por "extemporâneo e inútil"

CGTP recusa encontro com Almeida Santos

A CGTP-Intersindical Nacional recusou a proposta de um encontro com Almeida Santos, destinado a debater as propostas eleitorais do Partido Socialista sobre política de trabalho e emprego, por a considerar «extemporânea e falta de sentido útil».

Extemporânea porque, durante estes dois últimos anos — diz a resposta da central sindical — o PS se recusou sempre a eleger diálogo com a CGTP-IN sobre esses mesmos problemas e tal atitude foi também extensivo ao Governo PS/PSD, pelo secretário-geral desse Partido, na qualidade de Primeiro-Ministro.

De facto — acentua — o Primeiro-Ministro não só recusou sistematicamente, 10 pedidos de audiência, formulados directamente pela CGTP-IN, como ainda foi mais além dando ordens à sua direcção de cerca de 500 dirigentes sindicais, entre eles quase todos membros da direcção da CGTP-IN, que apenas reclamaram audiência com vista a procurar soluções para o escandaloso atraso dos salários em atraso.

À inutilidade da proposta de Almeida Santos para o resultado da experiência, que tem demonstrado haver substanciais entre as promessas e programas pré-eleitorais programas e práticas políticas após as eleições.

A CGTP-IN recorda, a propósito, ao candidato a Primeiro-Ministro, PS, que os dois organismos, a central sindical e o Partido Socialista, em 1983, se reuniram, «ao mais alto nível», e que os acordos e intenções que então o PS enunciou foram claramente violados pela prática política do Governo PS/PSD, liderado por Mário Soares. De facto, nunca após o 25 de Abril, os direitos dos trabalhadores, dos reformados e dos desempregados tal gravidade, dimensão e extensão.

Segundo a CGTP-IN

Sete horas extraordinárias semanais é a média por cada trabalhador

Os portugueses fazem, em média sete horas extraordinárias por semana — revela um estudo da CGTP, divulgado pela agência Anop. Esta prestação média é mais baixa nos empregados (6,8) que nos operários (7,7).

O documento reporta-se aos dois últimos anos, para os quais se dispõe de informação estatística — Março de 1982 e 1983 — afirmando-se que os profissionais semiqualeificados são os que realizam maior número de horas extraordinárias (27), segundo os níveis de qualificação profissional.

Quanto à duração média semanal de trabalho, o inquérito ao emprego do serviço de estatística do Ministério do Trabalho, aponta para uma estabilização do período efectivo de trabalho situando-se em 38 horas para os empregados e 41 horas para os operários.

A diferença de duração entre empregados e operários variou no período indicado entre três e cinco horas.

De 1970 a 1973 a duração efectiva do trabalho, no conti-



O sector primário (agricultura, principalmente) é o de horário de trabalho mais dilatado

nente e ilhas, manteve-se estável, tanto para os empregados como para os operários em 43 e 46 horas, respectivamente.

O estudo salienta que «a duração semanal de trabalho é ainda muito longa, apesar dos progressos realizados após o 25 de Abril», altura em que o seu valor era de 41 e 46 horas, no caso dos empregados e dos operários.

A duração máxima de trabalho semanal baseada nos instrumentos de regulação colectiva de trabalho é, em média, de 43 horas.

O estudo da CGTP-IN refere que «a duração do trabalho é mais elevada nas convenções

colectivas de âmbito sectorial, com 44 horas, que nas convenções abrangendo uma só empresa 41 horas, ou em grupos de empresas, 38 horas.

No sector primário o horário semanal de trabalho é mais extenso, enquanto que o terciário é mais baixo.

Na agricultura é de 45 horas, com excepção do Norte e Centro do País onde se partilham ainda as 48 horas, bem como na construção e obras públicas e em indústrias com um elevado volume de emprego, como os têxteis — excluindo os lanifícios (o vestuário) as madeiras (serração, carpintarias e marcenarias)

e a panificação.

O documento sublinha que na generalidade dos serviços a duração semanal de trabalho é mais baixa e em particular na banca e nos seguros é de 37 e 36 horas, respectivamente.

Os quadros superiores e os profissionais altamente qualificados trabalham por semana uma média de horas inferior às 43 horas, enquanto que nos níveis de qualificação profissional mais baixos, profissionais semiqualeificados, não qualificados, praticantes e aprendizes, o valor é superior àquele montante.

Numa mesma actividade os trabalhadores de escritório, técnicos de vendas e quadros tem, regra geral, durações de trabalho inferiores às dos restantes trabalhadores, sobretudo os operários, aqueles que ocupam os trabalhos mais penosos.

A duração do trabalho semanal é em Portugal «muito longa», por lei atinge as 48 horas e pelas convenções de trabalho é de 45, enquanto nos países europeus é inferior a 40 horas por semana.

Pesquisa de petróleo vai continuar

Um novo contrato para a pesquisa de petróleo na zona de Arruda dos Vinhos é hoje assinado entre o Ministério da Indústria e a empresa francesa Eurafrep — foi ontem anunciado.

O contrato prevê uma concessão de exploração de quatro anos, devendo a empresa concessionária realizar nos três primeiros, estudos geológicos e de interpretação dos trabalhos de prospecção sísmica anteriormente feitos na região e efectuar duas sonda-

gens de pesquisa com a profundidade mínima de 1500 metros na zona concessionada.

Nos termos contratuais a empresa Eurafrep deverá executar nos últimos doze meses, pelo menos mais uma sondagem de pesquisa caso não exerça nessa altura a opção de abandono.

Actualmente um consórcio de cinco empresas estrangeiras tem a concessão de exploração de duas zonas «off-shore» ao largo de Viana do Cas-

telo, uma junto à costa e a outra na zona de mar profundo.

A plataforma continental portuguesa tem todas as condições geológicas para a existência de reservas de petróleo não se tendo contudo ainda a certeza relativamente à sua extensão.

De acordo com a política do Ministério da Indústria e Energia através do Gabinete para Pesquisa e Exploração de Petróleo, novas concessões serão em breve negociadas, nomeadamente na costa algar-

via. Em Fevereiro do próximo ano o GPEP irá apresentar nos Estados Unidos da América um estudo que elaborou sobre a pesquisa de petróleo e as características geológicas do território nacional.

Este estudo pretende dar a conhecer às grandes companhias internacionais, as probabilidades de existência de petróleo em Portugal, fomentando assim a actividade de prospecção e pesquisa do precioso combustível.



o anjo da vingança (ANGEL)

Produção de JOHN BOORMAN
Argumento e realização de NEIL JORDAN

com STEPHEN REA MARIE KEAN RAY McANALLY

Estreia Amanhã
às 21.30 M/16 anos

DOPEFILME



PREGÕES DE LOTARIA

A CASA VIOLA convida todos os vendedores de lotaria (mesmo de outras casas) a participar no concurso a realizar em 13/10 em Cascais.

Prémios e brindes a todos os participantes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA Processo n.º 1729 A 2.ª Secção 3.º JUÍZO

ANÚNCIO para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Ribeiro, Indústrias e Comércio, SARL, com sede na Avenida de Pádua, n.º 14, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Lisboa, 30 de Julho de 1985

O Escrivão de Direito
(Illegível)

O Juiz
(Illegível)

«DL» — 12/9/85

— 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

P.º 7841-A/3.º

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sentença, N.º 7841-A. 3.º secção.

Exequentes — Comp.º Seguros Império.

Executado — José Ribeiro — residente na Av. de Pádua, letras JR, Lisboa.

Lisboa, 25 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
(Illegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Illegível)

«DL» — 12/9/85 — 2.ª Publicação

BATAS ESCOLARES



TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 18, 55-C — 1300 LISBOA

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga e estará contigo



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação da Ré a pagar à Autora a quantia de 2 146 304\$40, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vencidos à taxa legal sobre a quantia de 1 396 327\$40, custas e procuradoria.

Ação Ordinária, n.º 2330, 2.ª secção.

Autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Réu ROQUEJAIL — SOCIEDADE ALUGADORA DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SARL, com última sede conhecida na Rua do Revilhão, 247, no Porto.

Lisboa, 22 de Julho de 1985

O Juiz de Direito
João Manuel Crespo Góis Pinheiro

O Escrivão Adjunto
Mário Matias Monteiro

D.L. 12/9/85 — 2.ª PUB.

Produzia plásticos para a construção civil

Fábrica fecha em Alhandra: 96 no desemprego

Uma fábrica de artigos de plástico para a construção civil, em Alhandra, apresentou-se à declaração voluntária de falência em tribunal, lançando, assim, 96 trabalhadores no desemprego. Trata-se da Novaera e a intenção de falência tinha sido comunicada aos trabalhadores no dia 3 do mês corrente. Segundo comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e

Ilhas, a administração da Novaera não estaria interessada na viabilização da empresa por ter como objectivo «fechar para abrir, logo de seguida, outra, com novos trabalhadores, eventualmente contratados a prazo». Na perspectiva do Sindicato, a Novaera é uma empresa viável. «Tem uma carteira de encomendas razoável para 1985 e conseguiu uma facturação de 127 mil contos em 1984, com

encargos financeiros baixos e despesas com pessoal normal.» Apoiada pelo Estado e pela Banca, há pouco tempo, com 20.000 contos para manutenção dos postos de trabalho, deve ainda 6000 contos de salários e subsídios em atraso. «Os trabalhadores têm continuamente apresentado alternativas para a resolução dos problemas da empresa, expostas ainda mais uma vez em reunião

no Ministério do Trabalho em 2 de Setembro último, alternativas essas, sucessivamente recusadas pela administração, perante a passividade do Ministério do Trabalho» — conclui o Sindicato. **Modul (Aveiro) também fechou** A União dos Sindicatos de Aveiro (USA) protestou contra o encerramento da empresa

Modul, sediada em Oliveira de Azeméis, e o consequente despedimento colectivo de 67 trabalhadores. Em comunicado, a estrutura sindical refere que a empresa decidiu «abruptamente encerrar as portas e enviou uma carta aos 67 trabalhadores que emprega comunicando-lhes que tenciona proceder ao despedimento colectivo no fim do mês de Novembro».

A USA adianta que os débitos da Modul a credores são de cerca de seis mil contos, os salários e encargos sociais rondam mensalmente 2600 contos e que no mês de Julho a empresa facturou produtos no valor de 18 mil contos. Neste sentido, os trabalhadores consideram que a empresa «é perfeitamente viável», desde que se proceda à dinamização da sua imagem comercial.

Até ao fim-de-semana na FIL

Cerâmica e artes decorativas para profissionais

A promoção da indústria portuguesa da cerâmica e do vidro é um dos objectivos do quarto Salão Internacional das Artes Decorativas e Domésticas, que decorre, a partir de hoje, quinta-feira, e durante três dias, na Feira Industrial de Lisboa. Organizada pela Associação Industrial Portuguesa, em colaboração com o Instituto do Comércio Externo e a Associação Portuguesa de Cerâmica, a Ceramex visa, ainda, a divulgação dos produtos ligados as artes decorativas e domésticas e o estabelecimento de contactos directos com potenciais compradores estrangeiros. No certame participam 177 expositores portugueses que apresentarão artigos dos sectores da cerâmica, vidro, madeira, cobre, latão, casquinha, estanho e cortiça, entre outros. A quarta edição da Ceramex, tal como outras anteriores, é dedicada exclusivamente a profissionais. Em 1984, Portugal exportou mais de 13 milhões de contos de produtos ligados à cerâmica industrial, mais 63,6 por cento que no ano anterior. Do total exportado, cerca de 8,7 milhões de contos foram canalizados para cinco mercados: Estados Unidos (3,1 milhões), República Federal da Alemanha (1,7), França (1,4), Reino Unido (1,4) e Suécia (0,9).

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$60	58\$60	
ALEMANHA FED (marco)	58\$75	59\$85	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$30	8\$50	
BÉLGICA (franco)	2\$752	2\$952	
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$05	128\$05	
(notas de 5 a 1000)	126\$55	128\$55	
DINAMARCA (coroa)	16\$25	16\$65	
ESPAÑA (peseta)	\$948	1\$068	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	174\$20	176\$20	
(notas de 5 a 1000)	174\$70	176\$70	
FINLÂNDIA (marka)	27\$95	28\$55	
FRANÇA (franco)	19\$25	20\$95	
HOLANDA (florim)	52\$30	53\$30	
IRLANDA (libra)	183\$60	187\$70	
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090	
JAPÃO (iene)	\$687	\$722	
NORUEGA (coroa)	20\$20	20\$70	
REINO UNIDO (libra)	228\$60	232\$60	
SUÉCIA (coroa)	20\$10	20\$70	
SUÍÇA (franco)	71\$35	72\$45	
VENEZUELA (bolívar)	9\$40	10\$40	

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CITIBANK

Citibank, N.A.

Exmo. Senhor,

É com grande satisfação que anunciamos o início das nossas actividades em Portugal, como Banco Comercial, dando sequência a uma relação tradicional de cooperação e apoio às actividades económicas portuguesas. As novas instalações em Lisboa estão situadas na Rua Alexandre Herculano, 48/50, 3º andar com o telex nº 15316, dispondo de estacionamento privativo para utilização dos nossos Clientes.

O CITIBANK, N.A. passa desta forma a operar directamente em 92 países cobrindo nomeadamente toda a Europa Ocidental. Mais de 60.000 profissionais altamente qualificados e os mais avançados meios electrónicos permitem-lhe assegurar a execução de toda e qualquer operação bancária, em especial as de comércio internacional, com a máxima segurança, confidencialidade e rapidez.

Em Portugal, O CITIBANK, N.A. está apto a analisar a melhor forma de ajustar ou criar os Produtos e Serviços que satisfaçam as necessidades das Empresas em qualquer área de actividades financeiras.

CITIBANK, N.A.

Vice Presidente

P. B. F. 00103 - 03/85

Sócrates: regresso

Sócrates vai representar o Flamengo do Rio de Janeiro — afirmou o vice-presidente do clube, Joel Teppet, dizendo na televisão que as direcções do Flamengo e do Fiorentina chegaram a acordo para a transferência do jogador.

Sócrates irá receber um salário mensal de 10 mil dólares, de acordo com o contrato de um ano, além de uma percentagem da bilheteira no encontro particular entre o Fiorentina e o Flamengo, a disputar em Itália no próximo ano. Sócrates é o terceiro jogador brasileiro a regressar ao seu país depois de jogar em Itália. Nos dois últimos meses abandonaram o futebol italiano o avançado Zico, que assinou pelo Flamengo, e o centro-campista Falcão, que ficou vinculado ao São Paulo.

Alan Jones: condenação

O ex-campeão mundial de Fórmula Um Alan Jones foi condenado por um tribunal inglês a um ano de suspensão da sua licença de condução, por ter sido encontrado a conduzir embriagado.

Referiu o tribunal que o campeão mundial de 1980 foi detido em Londres quando dirigia uma viatura com o dobro do teor de álcool permitido legalmente.

O piloto australiano declarou às autoridades que acabara de sair de uma festa de comemoração de um êxito do «cricket» do seu país.

Connors: suspensão

O norte-americano Jymmy Connors foi suspenso dos torneios do Grande Prémio por 42 dias por ter violado o código de conduta do Conselho Profissional de Ténis — informou aquele organismo.

A suspensão de Connors principia hoje e deve-se ao facto de nos últimos 12 meses o tenista ter sido multado em mais de 7.500 dólares.

Connors ultrapassou aquela quantia no «open» dos Estados Unidos quando foi multado em 2500 dólares no encontro com o checoslovaco Ivan Lendl, nas meias-finais. Connors também já tinha sido multado em 1500 dólares no «open» do Canadá no mês passado.

Britânicos: distúrbios

Seis adeptos de futebol britânicos que se encontravam em Berna para assistir ao encontro entre as selecções da Irlanda e da Suíça foram detidos pela Polícia no seguimento de distúrbios ocorridos num hotel.

A Polícia informou que os seis indivíduos permaneceriam detidos pelo menos até ao final do encontro. Embora todos apresentassem passaportes britânicos, não era muito clara a sua origem irlandesa — acrescentou esta fonte.

As autoridades suíças declararam não ter tido conhecimento de outros distúrbios relacionados com o jogo para o qual foram tomadas especiais medidas de segurança.

Ténis: «open» de Portugal

Três portugueses estão entre os oito tenistas qualificados nos «courts» do Jamor para os quartos de final do segundo «open» júnior de Portugal, que conta para o «ranking» internacional da categoria.

Com um quadro masculino mais forte do que em 1984, Cunha e Silva, José Guilherme e Nuno Marques conseguiram passar nos oitavos de final.

Resultados de partidas ontem disputadas, dos oitavos de final e da ronda anterior:

Cunha e Silva - Raul Ribeiro, 6-0, 6-1; Lawrence Mathews, Inglaterra - Ove Pedersen (Noruega), 7-6, 6-3; Juha Lemponen (Finlândia) - Van Kavebergh (Luxemburgo), 6-0, 7-6; Cunha Silva - Corte Real, 6-1, 6-0; Nuno Marques - Miguel Caroco, 6-2, 6-2; Peter Flintsoe

(Dinamarca) - José Mário Silva, 6-2, 6-0; José Guilherme - José Nunes, 6-1, 6-3; Nuno Marques - Oesteyn Ulleberg (Noruega), 6-2, 6-2; Corte Real - Jacques Radoux (Luxemburgo), 6-1, 6-4; Bernt Gade (Dinamarca) - Oren Motevassel (Israel), 7-6, 6-3; N. Bendtsen (Dinamarca) - Chris Bailey (Inglaterra), 6-2, 6-3; N. Bendstein (Dinamarca) - Marco Seruca, 6-0, 3-0 (Desistiu); José Guilherme - António Ledo, 7-5, 6-0; Oesteyn Ulleberg (Noruega) - Vasco Graça, 6-1, 6-2.

Os quartos-de-final, terão os seguintes jogos: Cunha e Silva - José Guilherme, L. Mathews - N. Bendstein, P. Flintsoe - B. Gade e Nuno Marques - Juha Lemponen.

Mundial-86:

Polónia com «visto» para o México

A corrida para o México continua. Ontem realizaram-se diversos encontros da «zona europeia» tendo-se registado os seguintes resultados:

Grupo 1

Polónia, 0-Bélgica, 0.

A selecção polava ficou apurada para a fase final, enquanto a Bélgica terá de discutir com a Holanda, segundo classificado do Grupo 5, a sua presença no México.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º POLÓNIA	6	3	2	1	10	68
2.º Bélgica	6	3	2	1	7	38
3.º Albânia	5	1	1	3	5	83
4.º Grécia	5	1	1	3	4	93

Grupo 3

Turquia, 0-Irlanda do Norte, 0; Inglaterra, 1-Roménia, 1

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º INGLATERRA	6	3	3	0	16	29
2.º Roménia	6	2	3	1	9	57
3.º Irlanda Norte	6	3	1	2	7	57
4.º Finlândia	7	2	2	3	6	126
5.º Turquia	5	0	1	4	1	151

NA SUA AGENDA

Hipismo em Coimbra

O Centro Hípico de Coimbra realiza o seu 10.º Concurso Nacional de saltos entre 20 e 22 de Setembro.

Aproximar o concurso dos parâmetros internacionais é um dos objectivos do Centro Hípico, que programou para cada um dos três dias provas de obstáculos de tipo pequeno, médio e grande.

Meia-maratona de Elvas

A Segunda Meia-Maratona Internacional de Atletismo de Elvas realiza-se a 28 de Setembro, integrada nas festas de São Mateus, anunciou a organização.

O torneio feminino, com 16 tenistas, oito das quais portuguesas, iniciou-se com os seguintes resultados:

Susana Silva - Sónia Semedo, 6-1, 6-0; Anne Allonen, Finlândia - Tanna Jorgensen, Dinamarca, 5-7, 6-2, 7-6; Alexia Gera, Malta - Nani Pedroso, W.O.; Suzana Marques - Nives Missana, Venezuela, 6-0, 6-1; Carol Courmi, Malta - Sandra Marques, 6-3, 6-1; Anabela Casanova - Inês Scheib, RFA, W.O.; Mouna Kharchafi, Marrocos - Patrícia Tellese, 6-3, 6-1.

Quartos de final, hoje: Marcela Raimo (Brasil) - Susana Silva, Anne Allonen - Alexia Gera, Suzana Marques - Carol Curmi e Anabela Casanova - Mouna Kharchafi.

Grupo, 4

RDA, 2-França, 0

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º BULGÁRIA	6	4	1	1	8	29
2.º Jugoslávia	6	3	2	1	6	48
3.º França	6	3	1	2	7	47
4.º RDA	6	3	0	3	12	76
5.º Luxemburgo	6	0	0	6	1	180

Grupo 6

Suíça, 0-República Irlanda, 0

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º DINAMARCA	4	3	0	1	8	3
2.º Rep. Irlanda	6	2	2	2	4	6
3.º Suíça	6	2	2	2	4	9
4.º URSS	5	1	2	2	9	8
5.º Noruega	5	1	2	2	2	3

Qualificados

Após a qualificação da Polónia, pelo Grupo Um europeu, são sete os países com lugar já garantido no Mundial de Futebol do México, em 1986:

Itália (campeão mundial), México (país organizador), Brasil, Uruguai, Argentina, Hungria e Polónia.

Sucessor de Stein

Alex Ferguson, treinador do Aberdeen, foi designado técnico da selecção escocesa de futebol, foi designado técnico da selecção escocesa de futebol, sucedendo a Jock Stein, falecido terça-feira vítima de ataque cardíaco no termo do jogo País de Gales-Es-

cócia.

Ferguson já accitou dirigir a selecção num encontro particular, em 16 de Outubro, frente a uma equipa a designar. Posteriormente deverá chegar a um acordo com o Aberdeen para poder continuar no novo cargo.

Ferguson era desde há um ano adjunto de Jock Stein.

Gerets: fim da suspensão

Eric Gerets, antigo capitão da selecção belga, foi convocado para o jogo a disputar hoje frente à Polónia, após três anos de suspensão pelo seu envolvimento no escândalo de suborno do Standard Liège.

O técnico nacional, Guy Thys, anunciou a convocação de Gerets, após ter assistido à actuação do defesa no clube holandês PSV Eindhoven em Roterdão.

A sanção aplicada a Gerets, incluindo mais 13 jogadores e dois dirigentes do Standard Liège surgiu quando o clube admitiu ter pago cerca de 7800 dólares ao Waterschei, para assegurar a vitória na final do campeonato belga na época de 1981-82, mas a sentença de Gerets foi depois reduzida para 15 meses por recurso enviado à Federação Internacional de Futebol.

OBRIGAÇÕES 85

TAP AIR PORTUGAL, que há 40 anos leva o nome de Portugal a todo o mundo, vai lançar uma emissão de dois milhões e meio de Obrigações com o valor nominal de 1000 escudos cada. Obrigações 85 - Taxa de juro de 26,5% ao ano com isenção dos impostos complementar de capital, em subscrição entre 23 e 27 de Setembro.

Bancos: Português do Atlântico, Fonseca & Burnay, Pinto & Sotto Mayor, Totta & Azeite.

Obrigações 85. TAP AIR PORTUGAL.

26,5%

TAP AIR PORTUGAL

Um grupo empresarial português com vocação internacional.

Brasil interroga-se...

Por Neves de Sousa

nosso enviado especial

O Brasil está em alvoroço: pelo menos até amanhã a greve dos bancários coloca em polvorosa perto de 130 milhões de pessoas que, directa ou indirectamente, estão dependentes dos negócios fiduciários.

Travaram a importação e a exportação, baixou a cotação do dólar que neste momento está a 9800 cruzeiros no mercado negro com a nota dos Estados Unidos a mais de 180 escudos, menos 16 que na semana passada. Nas ruas manifestações de bancários param horas seguidas defronte das sedes dos grandes impérios financeiros apresentando letreiros e ciclicamente gritando palavras de ordem.

A ameaça ao governo de Sarnei será prolongada pelo menos três dias: em termos práticos isso vai representar que o Brasil fechou para obras pelo menos até segunda-feira: a menos que os imensos contingentes da Polícia que patrulham as ruas não assinem a interferência que está anunciada para esta tarde. Que pretendem os bancários? Victor Mauro, um dos homens que lidera o protesto paulista, comanda a marcha que desfila pela mesma Avenida da Consolação que Carlos Lopes já percorreu vitoriosamente, explica-me:

Tudo o que pretendemos é a lógica melhoria de vida que terá de ser proporcionada a todo o povo brasileiro. No nosso caso concreto os bancários desejam o ordenado com 25 por cento prometidos (e não cumpridos pelo governo em Julho último), actualização trimestral do nosso vencimento e piso salarial mínimo de 600 mil cruzeiros (12 contos portugueses).

Para que o leitor faça uma pequena ideia de como está o nível de vida no Brasil digamos que custando uma refeição em restaurante médio o mínimo de mil escudos portugueses um caixa de banco se converter meio milhão de cruzeiros que auferi actualmente em escudos portugueses apenas terá dinheiro para comer durante 5 dias.

Equipa portuguesa: nova derrota

Mas falemos de outras coisas: dos dramas que rodearam o futebol europeu, do regresso (em Fevereiro próximo) do «árabe» Tele Santana ao S. Paulo e, no nosso caso particular, do registo de mais um «placard» nominalmente negativo (5-9) perante o Palmeiras no terceiro jogo da selecção de Lisboa e Porto de futebol de salão deste lado do Atlântico: apenas o guarda-redes Mano não foi chamado ao activo, alinhando todos os demais parceiros (Ilídio Jorge, Paulo, Felgueira, Raul José, Raul Elias, Rui Ribeiro e José da Costa): com os golos portugueses assinados por Raul e Rui (dois cada) e Felgueira, numa exibição agradável mas a reflectir o cansaço natural de três jogos em dias seguidos.

Ainda a procissão vai no adro, continuamos a aprender e em cada rua fazemos coro com a multidão: que vai acontecer no Brasil?

Futebol

Dívidas dos clubes: 120 mil contos

As dívidas dos clubes aos jogadores profissionais de futebol ultrapassam um total de 120 000 contos, segundo um comunicado distribuído pelo Sindicato dos Futebolistas (SNJPF).

Essas dívidas referem-se a processos accionados pelo sindicato, dos quais este ano foram julgados já 70, no valor de 31 328 595 escudos.

O SNJPF divulgou estes números a propósito do chamado pacto dos clubes, que considera lesivo «dos mais elementares direitos dos futebolistas profissionais».

A posição sindical responde a afirmações «inexactas» de dirigentes de clubes, referindo em especial declarações de Valentim Loureiro, presidente do Boavista.

Para o sindicato é «lamentável» o estado em que se encontra o futebol português, apontando que as dívidas dos clubes de que o SNJPF tem conhecimento ultrapassam os 120 000 contos.

A organização sindical forneceu a lista dos 70 processos julgados, que envolvem 31 clubes de vários escalões do futebol nacional.

O maior número de processos (nove) cabe ao Ginásio de Alcobaca, no valor de 5 637 contos, seguido do Académico de Viseu, com oito, correspondentes a 5 674 contos. Das quantias de milhares de contos até 20 mil escudos (em processos ao Monção e ao Beja), a lista inclui vários clubes da primeira divisão — Portimonense, Académica, Penafiel, Marítimo, Guimarães e Belenenses.

Destes processos já calculados e de que a Federação Portuguesa de Futebol deu conhecimento ao Sindicato, as quantias mais avultadas, superiores a um milhão de escudos, referem-se ao Académico de Viseu, Cova da Piedade, Portimonense, Ginásio de Alcobaca, Farense, Estoril, Académica e Esperança de Lagos.

Clubes da 3.ª divisão ameaçam «boicote»

Os clubes do continente que militam na série «E» da III Divisão decidiram ontem por unanimidade não iniciar a sua participação no campeonato devido à questão dos subsídios de transporte para os Açores.

Vitor Guedes, dirigente do Olivais e Moscavide, disse à agência NP que a decisão consta de uma proposta aprovada em reunião dos clubes.

Os clubes daquela série da terceira divisão, que têm de se deslocar aos Açores, solicitaram à Federação Portuguesa de Futebol que o subsídio fosse elevado de 35 para 100 contos, dando um prazo para a resposta até às 2 horas de ontem. «Como a FPF não se dignou responder, embora o secretário-geral se tenha comprometido a dar uma resposta, decidimos não participar no campeonato enquanto a questão não for resolvida», acrescentou.

Se os clubes receberem ainda hoje de manhã uma resposta positiva — disse — ainda será possível a participação na primeira jornada. Como se sabe o campeonato nacional de futebol

da III divisão inicia-se a 15 de Setembro.

Baixas no Vitória de Setúbal

O Vitória de Setúbal tem três baixas importantes para o jogo

do próximo sábado no Estádio da Luz, contra o Benfica.

Além de Aparício, que está lesionado e só na próxima semana regressará aos treinos, Mota contraiu uma distensão muscular ao nível da coluna e Teixeira ingressou no serviço militar.



Vindos de Estrasburgo os 5 futebolistas portistas fizeram breve escala em Lisboa antes de abalarem até às Antas.

PRONÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 37 DE 15 DE SETEMBRO DE 1985

Litoral 221 111 X1X XX12; A Defesa 2X1 X11 X11 X11X; Jornal de Santo Tirso 211 X11 X11 X1X2; Reconquista X11 X11 112 2112; A Voz das Beiras 221 X11 11X X111; Notícias de Guimarães 2X1 X21 112 2X22; Folha de Domingo 2X1 XX1 11X 1212; Ecos de Cacia 221 X11 2X2 21X1; Voz do Ave 221 111 X11 X111; Rádio Sports 2X1 111 211 1111; Correio de Coimbra 221 X11 X12 XXX2; Estrela da Manhã 2X1 X11 212 2XX2; Linhas de Elvas 221 111 21X 21X2; Penalti 211 111 X12 2122; Jornal de Amarante 2X1 211 XXX X111; Rádio Totobola 2X1 X1X 2XX 21X2; Diário de Coimbra 2X1 11X 11X X1XX; Notícias de Felgueiras 2X1 1X1 X1X X1X1; Jornal de Felgueiras 2X1 X1X 111 11XX; Tempo de Desporto 221 XX1 2X2 X12X; Secção Desportiva 221 111 1X2 2122; Manhã, Manhã 221 XX1 X12 X1X2; Clube da Manhã 121 212 211 2212; O Diário 2X1

11X X2X 11X2; Diário de Lisboa 2X1 1X1 XX2 1XX2; Eu Sei Tudo 221 2XX 212 X212; Rádio Altitude 2X1 X11 21X 2111; A Voz do Domingo 2X1 111 X1X X11X; Jornal da Beira 221 211 X1X 1112; Voz de Lamego 221 111 X1X 2X11; O Algarve 2X1 11X 2X1 21XX; Jornal da Lixa 211 1XX X11 111X.

A Voz dos Ridículos 221 x11 21x 1111; No Estúdio e no Estádio 2x1 11x x12 2x12; RR — Diário do Desporto 221 x11 212 x112; RR — Bola Branca, 221 11x xxx 1xx2; RR — Desporto, 221 211 111 1xx2; Jornal de Sintra, 221 x1x x12 2x22; Correio do Vouga, 221 111 11x 2111; Maria da Fonte, 2x1 x11 x11 x1x2; Noticiário das 18h, 2x1 111 x12 x21x; Noticiário das 11.30h, 211 111 11x 1x11; O Emigrante, 221 211 212 x1x2; Notícias de Viseu, 211 1xx xx1 1x22; Diário de Viseu, 2x1 111 x12 xxx1; Cardeal Saraiva, 211 1xx 112 x112; Gazeta

de Felgueiras, 2x1 x11 x11 1xx1; Defesa de Espinho, 221 xx1 x1x x11x; Guia do Apostador, 221 x11 x11 x1x2; A Arte de Bem Madrugar, 221 2xx x12 111x; A Comarca de Arganil, 221 111 x1x x122; Gazeta das Caldas, 2x1 x11 x11 x11x; Notícias do Douro, 2x1 x11 1xx x11x; Panorama Desportivo, x11 x1x x12 2121; A Ordem, 2x1 221 112 2112; Notícias de Gouveia, 221 x11 221 1x11; Dribling, 2x1 xx1 xx1 21x 11xx; O Comércio de Leixões, 2x1 x11 x1x 22x2; DE Tudo um Pouco, 221 2x1 x11 x11x; Jornal de Gaia, 2x1 x11 x1x 21x2; Jornal da Graça, 2x1 1xx x21 1112; Jornal de Notícias, 211 111 xx1 xx12; Primeiro de Janeiro, 2x1 211 x12 21x2; Quadrante Norte, 2x1 x11 21x x1x2; Repórter do Dia, 221 111 x12 21x2; Resenha Desportiva, 211 1x1 112 2x12; Alvo Desportivo, 211 111 11x 1212; Rádio Alvo, 2x1 111 2x2 xxx2; Alvo, 211 xx1 x11 112x; Alvo Suplemento, 221 12x 11x 22x2.

assim vai o totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Aves-Porto	1	2	67	1	1	10
2. Braga-Sporting	12	30	28	2	5	5
3. Benfica-Setúbal	70	0	0	12	1	1
4. Covilhã-Portimonense	30	30	10	5	5	2
5. Salgueiros-Guimarães	51	16	3	8	3	1
6. Penafiel-Marítimo	52	17	1	8	3	1
7. Chaves-Boavista	16	37	17	3	6	3
8. Académica-Belenenses	55	12	3	9	2	1
9. Lourosa-Varzim	19	26	25	3	5	4
10. Fafe-Rio Ave	19	28	23	3	5	4
11. Peniche-Águeda	45	18	7	8	3	1
12. U. Santarém-U. Coimbra	33	28	9	6	5	1
13. Oriental-Farense	15	15	40	3	3	6

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
2X1 1 ou X11 X1X X112

Modalidades

Atletismo: portugueses em Espanha

Oito atletas portugueses participam sexta-feira num torneio de atletismo em Santiago de Compostela, informou a Federação Portuguesa da modalidade.

A delegação é constituída pelos seguintes atletas: Mário Silva (Sporting), 1000 metros; Paulo Barrigana (Benfica), 110 m barreiras; Carlos Medeiros (Açores) e Paulo Barrigana, comprimento; Albertina Machado e Rosa Oliveira (Sp. Braga), milha; Ana Oliveira (Benfica), comprimento e Elisa Costa (Benfica), disco.

Andebol: novas regras

As recentes alterações às regras do andebol vão ser sexta-feira apresentadas aos treina-

dores das três divisões nacionais.

Nas alterações decididas pela Federação Internacional incluem-se um maior rigor na regra relativa à conduta perante o adversário e às faltas dos atacantes.

Para que os treinadores das equipas de seniores masculinos das Primeira, Segunda e Terceira divisões nacionais e da Primeira Divisão Feminina fiquem dentro dos critérios que os árbitros vão utilizar nos campeonatos que se aproximam, haverá reuniões em Lisboa e no Porto, respectivamente no Instituto Nacional dos Desportos e na Casa do Desporto. No Porto intervém Florentino Pereira e em Lisboa a sessão será orientada por Carlos Lisboa e Fernando Rodrigues.

Remo: Oxford-Cambridge

Oxford e Cambridge, rivais no remo desde 1829, vão trocar no próximo dia 22, as águas do Tamisa pela lagoa de Óbidos e participar no primeiro Troféu Internacional de Remo de Portugal — confirmou a Câmara Municipal de Óbidos.

Este tradicional confronto, iniciado em 12 de Março de 1829 e anualmente renovado, registou já este ano no Tamisa a sua edição número 131. Segundo a Câmara Municipal de Óbidos, a renovação desta disputa entre as duas universidades trará à pista da lagoa de Óbidos, onde acabam de ser realizados os campeonatos nacionais da modalidade, «o elán necessário à sua afirmação como uma das melhores pistas de remo do Mundo.»

Além das duas equipas bri-

tânicas, participam neste primeiro Troféu Internacional de Portugal equipas das mais representativas do remo português.

Tiro: Portugal em 10.º lugar no Mundial

A selecção portuguesa de fosso olímpico classificou-se em 10.º lugar no campeonato do Mundo da especialidade.

Participaram no campeonato, ganho pela Itália, 46 nações, tendo a vitória individual pertencido ao checoslovaco Bednarik.

O português melhor classificado foi Casquilho Faria no 16.º lugar com 189/200. João Rebelo, foi 24.º 187/200, e Pedro Oliveira, 64.º com 177/200.

"GP" da África do Sul

França adere ao "boicote"

O ministro francês da Juventude e Desportos, Alain Calmat, pediu à Federação Francesa e Internacional de Automobilismo a anulação do Grande Prémio de Fórmula Um da África do Sul.

Calmat pediu a pilotos e construtores franceses que «ponderem conscientemente» a sua participação nessa prova.

Num comunicado ontem divulgado, o ministro pede à Federação Francesa, cujo presidente é Jean-Marie Ballestre, o mesmo da Federação Internacional, que defenda junto deste último organismo o cancelamento do Grande Prémio sul-africano. Tendo em conta a situação na África do Sul, que

o governo francês condena energicamente, peço aos construtores franceses, cujos veículos de Fórmula Um participam no Campeonato do Mundo (Ligier e Renault), bem como aos pilotos franceses (Alain Prost, Jacques Laffite, Patrick Tambay e Philippe Alliot) que ponderem conscientemente as implicações da sua participação nesse grande prémio, afirma Alain Calmat.

Este pedido soma-se aos já emitidos pelos governos do Brasil, Suécia e Finlândia, aconselhando os seus pilotos a não se deslocarem à África do Sul.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Oitavo Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO

Lic. Eduardo António Correia de Azevedo

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Agosto de 1985, lavrada de fls. 92-v. a 94-v. do Livro 55-G de notas deste Cartório, foi constituída entre JOÃO PEDRO PAES DE SOUSA VALE TEIXEIRA e D. BLANCA CRISTINA GIAMPIETRI DO VALE TEIXEIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada IBERO ALIMENTAR, COMERCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA, que se há-de reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, 26 de Agosto de 1985.

O terceiro Ajudante

Zoé Corona de Azevedo Francisco Pedra

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «IBERO ALIMENTAR, COMERCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA» tem a sua sede provisória na Avenida Aviador Plácido de Abreu, número oito, primeiro andar, direito, freguesia de Campolide, deste concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

SEGUNDO — O seu objecto é a Importação e Exportação e Comercialização de Produtos Alimentares.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade de votos representativos de todo o capital social.

QUINTO — Um — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios.

Dols — A cessão de quotas a terceiros carece de autorização prévia da sociedade, gozando ainda esta em primeiro lugar e os sócios em segundo, do direito de preferência.

Três — No caso de algum dos sócios querer ceder a totalidade ou parte da sua quota a um terceiro, deverá avisar a sociedade e os outros sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, da sua pretensão, indicando o nome do interessado na aquisição, o preço e as demais condições respectivas.

Quarto — Dentro de quinze dias a contar da data do aviso de recepção da carta enviada à sociedade, reunir-se-á a Assembleia Geral desta para deliberação sobre se a sociedade dá o seu consentimento a esta ou a outro sócio que pretenda exercer o direito de preferência previsto no pacto social, adquirindo a quota ou parte da quota nas condições indicadas.

SEXTO — Um — A administração e representação da sociedade, serão exercidas por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Dols — Aos gerentes caberão os mais amplos poderes de gestão tendentes à realização do objecto social, podendo inclusivamente: a) Adquirir, vender ou por qualquer forma alienar ou onerar bens e direitos móveis e imóveis e tomar e dar de arrendamento prédios ou parte dos mesmos; b) Contrair empréstimos, obter financiamentos e realizar quaisquer outras operações de crédito junto da banca ou instituições nacionais ou estrangeiras; c) Nomear e demitir quaisquer empregados, fixando quadros, atribuições e vencimentos; d) Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral.

SÉTIMO — Um — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes; Dols — Os gerentes poderão delegar em quem entenderem os seus poderes, no todo ou em parte, mediante procuração, desde que tal seja permitido em Assembleia Geral;

Três — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

OITAVO — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em actos e contratos estranhos ao objecto social.

NONO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, sempre que a Lei não exija outras formalidades.

DÉCIMO — As distribuições de lucros serão feitas na proporção das quotas, salvo se a Assembleia Geral resolver de outro modo por unanimidade.

DÉCIMO PRIMEIRO — Em caso de dissolução a Assembleia Geral que nomear os liquidatários determinará o modo de efectuar a liquidação.

D.L. — 12/9/85

Notariado Português

Oitavo Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Horta Seca, número sete, segundo

Notário

Lic. Eduardo António Correia de Azevedo

CERTIFICO para efeito de publicação, que por escritura de 21 de Agosto de 1985, lavrada de folhas noventa e duas do Livro 55-G, de notas deste Cartório, foi constituída entre JOÃO PEDRO PAES DE SOUSA VALE TEIXEIRA e D. BLANCA CRISTINA GIAMPIETRI DO VALE TEIXEIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «IBERPEIXE — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXE, LIMITADA», que se há-de reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, 26 de Agosto de 1985

O Terceiro Ajudante

Zoé Corona de Azevedo Francisco Pedra

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «IBERPEIXE — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXE, LIMITADA» tem a sua sede provisória na Rua Aviador Plácido de Abreu, número oito, primeiro andar, direito, freguesia de Campolide, deste concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

SEGUNDO — O seu objecto é a comercialização, exportação e importação de Peixe fresco e congelado.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade de votos representativos de todo o capital social.

QUINTO — Um — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios.

Dols — A cessão de quotas a terceiros carece de autorização prévia da sociedade, gozando ainda esta em primeiro lugar e os sócios, em segundo, do direito de preferência.

Três — No caso de algum dos sócios querer ceder a totalidade ou parte da sua quota a um terceiro, deverá avisar a sociedade e os outros sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, da sua pretensão, indicando o nome do interessado na aquisição, o preço e as demais condições respectivas.

Quatro — Dentro de quinze dias a contar da data do aviso de recepção da carta enviada à sociedade, reunir-se-á a Assembleia Geral desta para deliberação sobre se a sociedade dá o seu consentimento a esta ou a outro sócio que pretenda exercer o direito de preferência previsto no pacto social, adquirindo a quota ou parte de quota nas condições indicadas.

SEXTO — Um — A administração e representação da sociedade, serão exercidas por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Dols — Aos gerentes caberão os mais amplos poderes de gestão tendentes à realização do objecto social, podendo inclusivamente: a) Adquirir, vender ou por qualquer forma alienar ou onerar bens e direitos móveis e imóveis e tomar e dar de arrendamento prédios ou parte dos mesmos; b) Contrair empréstimos, obter financiamentos e realizar quaisquer outras operações de crédito junto da banca ou instituições nacionais ou estrangeiras; c) Nomear e demitir quaisquer empregados, fixando quadros, atribuições e vencimentos; d) Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral.

SÉTIMO — Um — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes;

Dols — Os gerentes poderão delegar em quem entenderem os seus poderes, no todo ou em parte, mediante procuração, desde que tal seja permitido em Assembleia Geral;

Três — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

OITAVO — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em actos e contratos estranhos ao objecto social.

NONO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, sempre que a Lei não exija outras formalidades.

DÉCIMO — As distribuições de lucros serão feitas na proporção das quotas, salvo se a Assembleia Geral resolver de outro modo por unanimidade.

DÉCIMO PRIMEIRO — Em caso de dissolução, a Assembleia Geral que nomear os liquidatários determinará o modo de efectuar a liquidação.

DL — 12/9/85

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Setembro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação, apetrechamento e exploração do snak-bar da estação de Cascais.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 800 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 134 000\$00, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L.
Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação, apetrechamento e exploração do snak-bar na estação de Cascais».



Caminhos de Ferro
Portugueses

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

13-14-15, Setembro 1985

algarve

IX festival nacional de folclore



De 13 a 15 de Setembro

Festival de Folclore do Algarve

O Algarve vai voltar a ser de novo e durante três dias, de sextas a domingo, a capital do folclore português. Com efeito e numa realização da Região de Turismo do Algarve vai decorrer a 9.ª edição do «Festival Nacional de Folclore», manifestação em que participam 34 agrupamentos em representação de todas as regiões etnográficas portuguesas, numa manifestação ímpar das danças, cantares, trajes e costumes do nosso povo.

O «IX Festival Nacional de Folclore no Algarve» decorre nos dias 13 e 14 de Setembro (6.ª feira e sábado) em cada um dos dezasseis concelhos algarvios e culminará com a grande apoteose de encerramento na noite de domingo, dia 15, na Praia da Rocha em espectáculo que a RTP transmitirá em directo.

A «festa maior do folclore em Portugal», como alguém denominou esta realização, tem um sugestivo cartaz da autoria do conhecido artista algarvio (natural de Olhão) — Jorge Timóteo.

Para além da participação de todos os ranchos folclóricos do

Algarve (na final a presença do folclore algarvio foi este ano confiada ao Rancho Folclórico da Figueira) estarão presentes: Rancho Folclórico da Casa do Povo de Paul (Beira Baixa), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Souselo (Douro), Grupo Folclórico e Cultural da Boavista (Alto Alentejo), Grupo Etnográfico da Calheta — São Jorge (Açores), Rancho Regional de Gulpilhares (Douro Litoral), Grupo Coral e Etnográfico «Os Camponeses de Pias» (Baixo Alentejo), Rancho Folclórico «As costureirinhas de Cavernães» (Beira Alta), Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia (Estremadura), Rancho Folclórico «Os Pastores de São Romão» (Beira Alta — Zona Serrana), Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede (Beira Litoral), Rancho Folclórico de Seixas (Alto Minho), Grupo Folclórico, Cultural e Recreativo Boa Nova (Madeira), Grupo Folclórico da Casa do Povo de Arões (Baixo Minho), Grupo Académico de Danças Ribatejanas (Ribatejo), Grupo Folclórico de Santa Cruz (Douro Litoral) e Grupo Folclórico de Santa Marta de Potuzelo (Alto Minho).

«Luísa Todi» regressou de férias

Após interrupção para férias, o T.A.S. (Teatro Animação de Setúbal) volta a ter em cena no Teatro de Bolso o musical «Luísa Todi» de Fernando Gomes e Rui Mesquita, desde a passada sexta-feira. «Luísa Todi» está em cena todas as sextas, sábados e domingos às 21.30.

«Luísa Todi» é um divertido musical onde se recria a vida da celebre cantora lírica setubalense Luísa Todi, e se satiriza uma época estabelecendo paralelos com os dias de hoje.

São intérpretes: Pompeu José, Nuno Melo, Isabel Ganiho, Célia David, Fernando Luís, Manuela Couto, Asdrubal Teles Pereira, Filomena Gonçalves, João Manuel, Rui Paulo, Maria Simões e Manuel Bola.

A música é do maestro Azoia e é interpretada pelo próprio e Carlos Curto, com cenografia de José Teófilo Duarte e Rui Mesquita, e técnica feita por António Rosa e António Piçarra.

Obras completas de José Rodrigues Miguéis

Reflexões de um burguês

Com o patrocínio do Instituto Português do Livro (I.P.L.) a «Editorial Estampa» vem editando as obras completas de José Rodrigues Miguéis. O escritor nasceu em Lisboa, em 1901, em Lisboa fez os seus estudos secundários e formou-se em Direito, no ano de 1924. Foi um dos mais jovens, e dos mais activos, colaboradores da «Seara Nova». Dispersou colaboração em jornais e revistas da época. Fundou e dirigiu, com Bento de Jesus Caraça, o semanário «Globo». Bolseiro da Junta de Educação Nacional na Bélgica, frequentou Ciências Pedagógicas na Universidade de Bruxelas, onde obteve, em 1933, o grau de Licenciado. Em 1935 partiu para os Estados Unidos, onde viveu, voluntariamente expatriado, largos anos. Interrompeu o exílio por vários períodos, 1946-47, 1957-59, 1963-64. Nos Estados Unidos morreu em 27 de Outubro de 1980. A sua obra de escritos é extensa e é apreciada. Herdeiro de Eça e de Raúl Brandão, é considerado um dos maiores ficcionistas portugueses. Obras suas estão traduzidas em italiano, polaco, checo, russo, alemão, inglês.

Dois volumes constituem as «Reflexões de um Burguês». Intitula-se o primeiro: «É proibido apontar». Ao segundo corresponde o título: «As Harmonias do Cântico». José Rodrigues Miguéis reuniu no pri-

meiro volume de «As Reflexões de um Burguês» textos escalonados por uma vintena de anos, de 1927 a 1974. Desses textos, nove foram publicados na revista «Seara Nova» e três eram inéditos.

Retorquindo a um juízo do poeta Jorge de Sena, José Rodrigues Miguéis escreve na portada do volume: «É proibido Apontar», — «Converso a marca da época. Deixá-lo: foi um tempo de coragem, afirmações e lutas, não menos duras que as batalhas de papel, de slogans, esquemas e cabelos teóricos cortados em quatro, que hoje travamos. O tom pedagógico, satírico, naturalista, destas Reflexões, o seu estilo óbvio e comezinho, que era o da época, me confirmarão na má reputação, que tenho de escritor passé, reformador não da, mas pela literatura. Talvez eu hoje as escrevesse com menos arestas, menos truculência e mais subtilidade, mas não me julgo autorizado a alterar o que então fiz, para me apresentar aos olhos do leitor actual sob uma nova armadura literária. Sirva-me de escusa o desejo de ser objectivo e sincero, homem, ao menos, da minha geração e da minha tarefa. Acreditávamos então, em Portugal, nas virtudes do panfleto e da sátira, das verdades nuamente ditas.»

Diferentes, na intenção e no estilo, menos marcadas pela



José Rodrigues Miguéis

época, outras duas obras de José Rodrigues Miguéis que se integram na colecção das suas «Obras Completas»: as páginas de «Memórias de uma crise», que foram publicadas com o título «Um Homem sorri à morte — com meia cara» e a peça de teatro «O Passageiro de Expressos». Os quatro volumes são edições «Estampa», Lisboa, 1984.

Garcia Lorca no Teatro Ibérico

O Teatro Ibérico prepara-se para montar a peça «Bodas de Sangue» de Federico Garcia Lorca, uma das mais importantes criações teatrais contemporâneas da dramaturgia espanhola e mundial.

Esta nova produção do Teatro Ibérico está enquadrada dentro dum vasto projecto de homenagem a Federico Garcia Lorca, pelo 50.º Aniversário da sua morte às mãos franquistas na Guerra Civil de Espanha.

Destas comemorações consta um ciclo de conferências sobre a vida e obra de Garcia Lorca, exposições de carácter documental, recitais, representações da peça já citada, reposição da peça «O Amor de D. Perlimplim com Belisa em Seu Jardim», participações de outras companhias de teatro nacionais e espanholas, concertos, etc.

Todas estas actividades estão programadas para todo o ano de 1986 tendo como início a estreia do espectáculo «As Bodas de Sangue».

É importante referir o apoio do Ministério da Cultura de Espanha a vários níveis a esta homenagem do Teatro Ibérico a Garcia Lorca pelo 50.º aniversário da sua morte numa forma de estreitar mais as relações culturais entre Portugal e Espanha.

o regresso de ANTONIONI

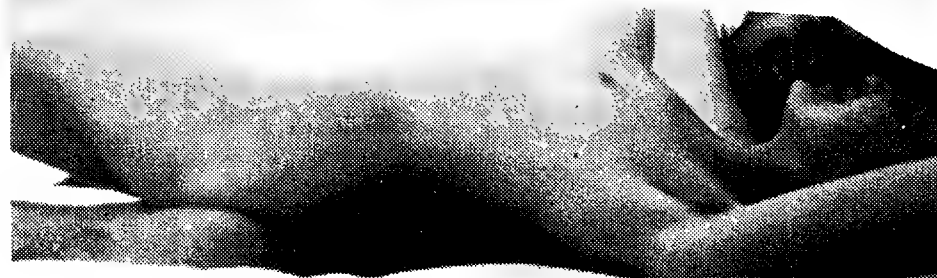
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

IDENTIFICATION OF A WOMAN

GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO FESTIVAL DE CANNES

«Este é o meu melhor filme e o mais optimista» MICHELANGELO ANTONIONI

TOMAS MILIAN • DANIELA SILVERIO • CHRISTINE BOISSON



estúdio
444

3.ª SEMANA

Doperfilme

FILME
DE QUALIDADE

Praça de Touros de Málaga, sábado, 10 de Agosto de 1985. Touros de Jandilla para Curro Romero e Paco Ojeda, mano-a-mano.

Depois da emoção, uns momentos para meditação. É que convida a reflectir, buscando a objectividade possível, aquilo que aconteceu nesta corrida da feira de Málaga, durante o último tercio do touro quando, a reflectir-se, na história do toureiro, alguma vez terá acontecido alguém estar assim, praticamente durante toda a faena, com os pés cravados na arena, fazendo o touro vir, e ir, e voltar, por caminhos em que a única saída parecia ser o lugar onde estava seu matador, e afinal havia sempre outra, a impossível. E não era acaso, porque esse impossível se repetia, uma e outra vez. Um espanto corria pela praça, entre a mistura de sons e de gestos. A música que tocava. Os olés que cresciam. As ovações que por entre eles rebentavam, em vagas sucessivas. A gente que se ia pondo de pé. E os chapéus que voavam das bancadas, só não caíam aos pés do toureiro porque ele estava longe, nos meios, indiferente àquela orgia de entusiastas. E as hastes continuavam girando, levadas no voo baixo do trapo vermelho, como se não estivesse ali, tão quieta e à mercê, a figura impávida do toureiro. De Paco Ojeda.

Tudo aconteceu com a surpresa do imprevisível. Porque o touro, com raça mas a colar-se nas arrancadas, estabeleceu no primeiro tercio uma certa desordem; e tão assustados andavam os peões que acabou o matador por pegar outra vez no capote, bregar ele mesmo para os apuros em que estava sua gente para cravar as banderilhas. Como se só ele tivesse entendido a disfarçada no-

breza do touro. Ojeda começa a faena levando-o aos meios, ali onde o irá reduzir à obediência. Quietamente passa-o pela direita, e quietamente remata, e pelo o outro lado o recebe, e remata, e pela esquerda o toma, e remata, e outra vez, e outra, e sempre ligando os passes uns aos outros, não se sabe quantos passes, parecendo um só; e sem mover as sapatinhas, como uma estaca flexível que alguém ali tivesse cravado, e deixado, e que um qualquer mistério fazia intocável. Dizer que, ao cair o Jandilla da estocada, que com tal entrega tinha que sair assim inteira, lhe deram as orelhas e o rabo, e que o clamor da volta à arena se prolongou na saída aos meios, triunfal como muito poucas, é falar de coisas acessórias e inevitáveis numa efeméride em que o importante foi acontecer alguma coisa que não consta que antes tivesse acontecido.

Ainda que não tivesse acontecido, guardava o cartaz o interesse do mano-a-mano entre dois fenómenos tão diversos como o Curro e Ojeda. Não admira pois a excelente entrada que a praça registou. Curro, disfarçando as manhas e a idade, continua a ser um toureiro ímpar, até no ar ao mesmo tempo sério e socarreiro com que, antes do passeio, planta na arena o primor da sua figura, e percorre com o olhar a alegria das bancadas, como se disputando do seu poder de a transformar em cólera; preferível ao silêncio que o público guardou ao dobrar o primeiro, em que o farão al-

ternou o garbo com as desconfiadas. No terceiro, que derubou e feriu o cavalo do picador, e derrotava alto no final dos passes, houve por vezes na desigual faena a marca da casa; e isso bastou para que, depois de um pinchazo a fugir e uma estocada aliviando-se, Curro ouvisse uma ovação, que alguns assobios vieram espíar. Já no quinto, depois da colhida que oportunamente apenas lhe rasgou a «taleguilla», e em que reagiu ao susto pondo desusadas garras nuns lances de capote, foi entre aplausos que queriam ser animadores o começo da faena: o sal de três passes bastou para que a música da Malagueta, tão pronta sempre, se pusesse a tocar. O mal é que desta vez também pronta se calou, com Curro voluntarioso mas a afogar nos cítes a investida potável do Jandilla, sem poder com ele foi desatando a honra, fazendo desenvolver o papel higiénico, que das bancadas lhe lançavam aqueles que já premeditados levam tais rolos para a praça, em vez dos molhos perfumados de romero; e nesse dispute cruel encontram motivo de alegria. Já motivo de alívio foi ver Andrés Luque Gago, que esta tarde saiu na quadilha de Ojeda, apenas levar para a enfermaria um «puntazo» na axila, depois desse momento dramático em que, caído indefeso na cara do touro, junto das tábuas foi corneado, quase contra elas, com essa sanha de quem colhe para matar — a morte que o velho «torilero» não receou, para o quite à arena saltou, ali onde seus cabelos brancos foram os primeiros a chegar.

Mas, à saída da praça, era a faena de Paco Ojeda o assunto de toda a gente. Apesar de tudo o mais que acontecera, até daquilo que o de Sanlúcar

fizera ao longo duma corrida em que esteve sempre em plano de figura, nesse pasmoso sítio com que se colocou nas arenas logo ao romper como novilheiro, e que a alternativa lhe iria levar; nesse sítio em que, matador esquecido, se pôs numa tarde dura de Madrid, para dali rasgar o caminho da glória e da fortuna: a fortuna, um ano chegou para a conquistar, a glória nesse ano se gastou, à descida preferiu a retirada, como se fosse de mais a responsabilidade de ser aquele que mais manda e cobra; nesse sítio em que agora reapareceu, mais de meia temporada, como se na primavera a tivesse começado. Soberbo esteve com o capote, tercio em que a maior expressão plástica ganha a figura de Ojeda: os lances com que recebeu o último da tarde foram esplêndidos. Como lidador andou mais solto e seguro do que antes. Na muleta, tanto no segundo como no quinto dos magníficos Jundillas, aguentou sereno essas barbaridades que só ele se aguenta, nesse sítio onde outros se põem e só ele permanece. E na sorte suprema empurrou a espada com o peito, onde levava o coração. Mas, além de tudo isso, que fez e mostrou neste 10 de Agosto de 1985 em Málaga, houve a tal faena de Paco Ojeda. A melhor da sua vida, como tantos dizem? Deve apenas falar o cronista por aquelas bastantes que lhe viu, dizer que de outra assim não guarda memória. Nem sensação parecida: de que o toureiro acabava de dar mais um passo na sua história. Um passo que os outros não apagava, apenas continuava.

Cores que é costume referir, quando se trata de faena memorável: negro era o touro, de branco e ouro vestia o toureiro.



Eduardo Constantino (foto) expõe trabalhos em grés e porcelana na Casa da Cultura das Caldas da Rainha

Cinema

- «A Mantilha de Beatriz», de Eduardo Maroto, e «O Crime de Simão Bolandas», de Jorge Brum do Canto, são os filmes que se exibem a partir das 21.15 horas de hoje em Arcos de Valdevez, no âmbito da Retrospectiva do Cinema Português organizada pelo Grupo de Estudos do Património Arcuense.
- «Os Sete Magníficos», de John Sturges, é o filme que pode ver esta noite (21.30 horas) no Jardim da Estrela, no quadro do ciclo de cinema ao ar livre «Cow-boys e Aventuras», promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Conferências

- A obra plástica de Pier Paolo Pasolini é analisada às 18.30 horas por Giuseppe Zigaina na sala polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, numa iniciativa do serviço de animação, criação artística e educação pela arte daquele Centro.
- Um colóquio sobre Saúde decorre às 21.30 horas no Hotel Flora, em Monte Real, inserido no programa de animação termal que aquela unidade hoteleira está a promover com o apoio da Região de Turismo-Rota do Sol.

Exposições

- Termina hoje a exposição de Miguel Yeco patente na Galeria da Pousada do Castelo de Palmela.
- «Autores Polacos Traduzidos em Português» é o tema de uma mostra patente na sala do catálogo geral da Biblioteca Nacional, em Lisboa.
- Na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra encontra-se patente ao público uma exposição paleontológica com o título genérico «A Vida antes do Homem». A mostra é promovida pelos serviços culturais da Câmara Municipal de Sintra.
- Uma exposição de trabalhos em grés e porcelana da autoria do artista caldense Eduardo Constantino continua patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Fotografia

- Fotografias de Aníbal Sequeira estão expostas até ao próximo dia 15 no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

Teatro

- «Olé! Fiestas Suramericanas» é o espectáculo que a Nayarana Band realiza às 20 horas no Centro Cultural São Lourenço (Almancil, Algarve). Rosbife argentino e outras especialidades sul-americanas são servidas durante o espectáculo-jantar.
- O «Duetto», com guitarras e voz de Ema e Paulo, é o grupo que anima esta noite os convivas do B'Arte, depois das 22 horas.

Música

- «Teatro D'Arte» (Porto), «Teatro Ensaio da Glória» (Glória do Ribatejo) e «Pequenos Comediantes de Trapos e Farrapos» (Alcobaça) são os grupos que se exibem hoje em Viseu durante a tarde e a noite, no âmbito do IX Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoques promovido pelo FAOJ local e câmara municipal.

As segundas-feiras, pelo país

Revista à portuguesa com Ivone Silva

O negócio é o seguinte: aproveitando o habitual «dia de descanso da companhia», alguns artistas que habitualmente actuam nos teatros do Parque Mayer decidiram montar um espectáculo e levá-lo, por esse país fora, ao encontro de um público que na esmagadora maioria tem escassas possibilidades de ver ao vivo um género tão querido e popular como é a revista à portuguesa.

Ivone Silva deu o pontapé de saída (ela foi a impulsionadora e é a responsável pela montagem do espectáculo) e logo passou a bola a uma equipa recheada de valores, dos mais sólidos e vocacionados para o agrado das plateias — ainda na passada 2.ª

feira, na Quarteira, mais de mil e quinhentos aplaudiram, de pé, o elenco que apresenta a revista «Põe-te a Pau».

Ao lado da incansável Ivone, estão o «campeoníssimo» Eugénio Salvador, as atracções Simara (cançonetista brasileira que marca também pontos como cómica) e Anita Guerreiro, os «compêres» Luís Aleluia e Carlos Ivo e ainda Odete Antunes, Sidónio Pereira e Pedro Rodrigues.

«Põe-te a Pau», que nas próximas segundas-feiras vai estar sucessivamente em Santarém e Elvas, percorrerá Portugal até ao princípio do ano que vem.

E viva a revista à portuguesa!



Ivone, Salvador e Simara

Cinema de Paris

A crónica «Cinema de Paris», que publicámos ontem na nossa página 19, é do nosso amigo e colaborador J. A. França, mas

por lapso não saiu assinada. Do facto pedimos desculpa ao nosso colaborador e aos leitores.

Alfas Triplex

T. 806496

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24 h

Alfa Club

T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitório

T. 372358

O PURIFICADOR SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

VINGANÇA FORÇADA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

DINAMITE JOHNSON
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Sem Consciência» realizado por Raoul Walsh, com Humphrey Bogart. Em exibição no Cinema Quarteto.

Cine 222

T. 579460

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine Portela

T. 2524761

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

LA LUNA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

T. 320768

O BOMBARDEIRO
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

T. 541037

Auditório 1
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 h

Auditório 2
1943, UM ENCONTRO
(não acons. men. 13 anos)
21.30 h

Gemini

T. 734009

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

T. 555134

CRAMER CONTRA CRAMER
(não acons. men. 13 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Londres

T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo

T. 681117

BLUSÕES NEGROS
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

GELADO DE LIMÃO III
(interd. a men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO CONTRA RELÓGIO
(Int. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

T. 821933

CHEGA-LHE AMIGO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

AS MOTOS DIABÓLICAS
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama

T. 326305

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

ASILO POLÍTICO
(interd. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

A OCASIÃO DA ROSA
(não acons. men. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

O CLUBE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.30 h

Quinteto

T. 573407

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO II
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

BREAKDANCE — RITMO NA RUA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.15 h

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e
24.00 h

Star

T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TOP SECRET
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 880808

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.15 h

Xenon

T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Revolta dos Marados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Dia Mais Longo», às 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACEM — Cinestúdio Flores — «Picante mas não Muito», às 15 e 21.30 (interd. men. 13 anos)

MEM MARTINS — Chaby — Descanso

SINTRA — Carlos Manuel — «Prego a Fundo», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «A Vingança de Porky's», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)

CINE-IMPALA — «Ruas Selvagens», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos)

SPORT ALGÈS E DA-FUNDO — «O Baile», às 21.0 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Calúnia», às 15.30, 18.15 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

ALMADA — Incrível — «João Broncas e os Malucos da Bola», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)

BATALHA — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)

COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)

FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JULIO DINIZ — «Mete o Teu Demo no Meu Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. a men. 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos)

— Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)

NUN'ÁLVARES — «Os Contos de Canterbury», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)

OLÍMPIA — «Que Amor Tão Terno e Tão Violento» às 14.30 (interd. men. 18 anos)

— «Os Homens da Montanha» às 16.30 e 21.00 (maiores de 13 anos)

PASSOS MANUEL — «Tempo de Guerra», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)

PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

RIVOLI — «Esquadras Salamandra», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)

SALA BEBÉ — «Starmen», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)

SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)

STOP — Stop 1 — «O Clube», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos)

— Stop 2 — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Escravidura Sexual», às 12.30, 15, 17 e 19.30 (int. men. 18 anos)

Lisboa — **Permanentes** — **AREIRO-PC. LONDRES:** João XXI, Av. João XXI 16A (T. 886462); **BOA-HORA: Se-** pol, Cc. Boa-Hora, 94A (T. 631958); **CAMPO D'OURI-** QUE: Elma, Rua D. Maria Pia, 358A (T. 686176); **CASTELO:** Silva, Calçada Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança,** Av. Almirante Reis, 145 BC (T. 570487); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 Outubro, 283A (T. 763016); **GRAÇA:** Monte, Rua Senhora do Monte 30 AB (867842); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Alm. Linhas Torres 254B (T. 758063); **LUZ-2.ª CIRCULAR: Da** Luz, Est. Luz, 124A (T. 723179); **MARQUÊS POM-** BAL: Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha,** Rua Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS-MADRE** DEUS: Conceição, Cc. D. Gas-tão, 30-32 (T. 381279); **ODI-** VELAS: Central de Odivelas, Alm. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pon-** tinha, Est. Santo Elói, 4 Lt. SE (T. 990220).

Reforço

ALVALADE-EST. UNIDOS: Rio Janeiro, Av. Rio Janeiro 4C (T. 881409); **BAIXA: Simões** Pires, Rua da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União,** Est. Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES-SANTA** CATARINA: Combro, Cc. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE: Lo-** bel, Rua Infância 16 98B (T. 688807); **MARQUÊS FRON-** TEIRA: Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OL-** IVAIS SUL: Marta, Rua Ci-dade Nampula-Ed. Paris Lt 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Marluz, Cc. Picheleira 140 BC (T. 880703) e Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque D'Ávila 125 (T. 545225); **SANTO** AMARO-CALVÁRIO: Lis-bonense, Rua Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES-PAIVA COU-** CEIRO: Europa, Av. General Rôças, 27 AB (T. 843880); **BURACA-AMADORA: Vaz** Martis, Rua António Ferro 6A (T. 970660); **COLINA DO** SOL-BRANDO-AMADORA: Vidal Reis, Urb. Alforne-las-Celula G-Lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores 11A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais — ALGÊS: Miraflores, R. dr. Ant.º Araújo, 2-B (T. 2101161), perm.; **LINDA-A-VELHA: Melo Al-** meida, R. D. Diogo do Couto, Lote 182 (T. 219679), até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616), até às 22 horas; **AL-** CABIDECHÉ: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363), até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira** Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015), até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037), perm.; **S. DOM. RANA: Godi-** nho Silveira, R. A. Albuquer-que, Lote B-Lj/2 (T. 2470361), até às 22 horas; **MALVEIRA** DA SERRA: Luz, Estrada Na-cional (T. 2850635), até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039), até às 22 horas; **OEIRAS: Central,** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058), perm.; **PAREDE: Mendes** Lunheiro, R. Luanda, Lote 5 (T. 2477838), perm.; **SASSO-** EIROS: Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312), até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MO-** DORMA: Madeira, Rua A (T. 2476326), até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª

Maria Carlos Anjos (T. 2682313), até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes,** R. Hangar, 3 (T. 260008), até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170), perm.;

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 Abril, 9 (T. 2768030), perm.; **COVA** DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A (T. 2767356), perm.; **COSTA DA** CAPARICA: Higiénica, Av. Liberdade, 23 (T. 2400020), até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572), até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471), até às 19 horas; **LA-** VRADIO: J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126), até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra,** Av. Bocage, 65-A (T. 2074771), perm.; **BAIXA DA BA-** NHEIRA, Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (T. 2040141), até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, Est. Nacional, 10 (T. 2290084), até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. dr. Emídio O. Mendes, 314 (T. 2212923), até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, Est. Nacional, 9 (T. 2210356), até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutua-** lista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035), até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha,** P. Repúbli-ca, 16 (T. 239029), até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido Reis, 30, (T. 2040020), até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (T. 294100), até às 19 horas; **SE-** TÚBAL: Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26054), perm.; **Isabel,** L. Batalha Viso, Lote 86 (T. 21677), perm.; **Costa,** R. Misericórdia, 48 (T. 23760), até às 22 horas.

Linha de Sintra — AMA- DORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149), perm.; **Nunes,** Est. Serra Mira-Falagueira (T. 937543), perm.; **Jardim,** Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (T. 938424), até às 22 horas; **DA-** MAIA: Confiança, R. Barto-lomeu Dias, Lote D (T. 9710231), até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto,** Av. D. António C. Sá 50 G.E. (T. 957619), até às 22 horas; **CA-** MARATE: Mendonça, Apela-ção, até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120), perm.; **MEM** MARTINS: Cristina, Av. Vi-torino Nemésio, 14-A (T. 9214820), perm.; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275), até às 22 ho-ras; **RINCHOA: Araújo,** Até às 22 horas; **SINTRA: Miseri-** córdia, Vila (T. 9231070), perm.; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088);

Outras Farmácias — MOS- CAVIDE: Império, R. 1.º Maio, 48-A (T. 2513234), perm.; **SACAVÉM: Soares,** R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025), até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. Repú-blica, 29 (T. 2531240), perm.;

REFORÇO: DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 H
MAGALHÃES — R. de Serralves, 566; **BARREIROS** — R. de Serpa Pinto, 8/10; **COSTA CABRAL — R. Costa** Cabral, 1832; **SOEIRO — R.** de Santos Pousada, 71; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125.
DE DIA E TODA A NOITE
LEMOS & FILHOS — Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO — R. de Santo Ilde-** fonso, 61; **BOTELHO — R. da** Alegria, 863; **QUELJA FER-** REIRA — R. Vasques de Mes-quita, 32 (às Antas); **CAMPO** ALEGRE — R. do Campo Alegre, 723.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectá-culo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Viely Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-río Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-cholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto

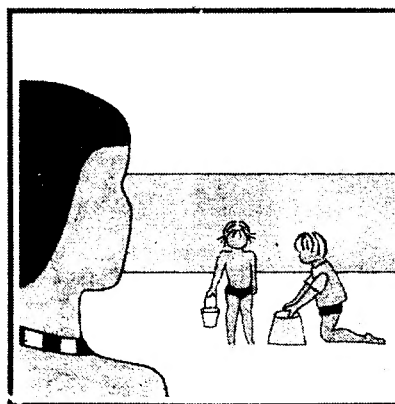
Encenação de Álvaro Faria.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.



VIGIE
as brincadeiras
das crianças



NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 530

HORIZONTAIS:

- 1 Que dura um ano. Fragaquia do concelho e distrito de Viseu.
- 2 Em mais alto grau. Comer a coia.
- 3 Do feitiço do ovo. Tarugo ou prego de madeira.
- 4 Acrenta.
- 5 Clima. Ramada. Cidade da antiga Caldeia.
- 6 Aquele que. Coligação.
- 7 Nota musical. Serra de Espanha.
- 8 Catedral. Encolheriza.
- 9 Pertences. Definhada. Pronome pessoal.
- 10 Pronome pessoal. Recusa. Preposi-ção.
- 11 Preso com elos. Açoite.

VERTICAIS:

- 1 Amónio (sq). É necessário.
- 2 Recusa. Transpira (inv). Nome de astro.
- 3 Gritareis (fig). Sadia.
- 4 Guarnecer de asas. Preposição.
- 5 Ver. Espaço de doze meses.
- 6 Negativa. Nome de letra.
- 7 Som. Passeios.
- 8 Emparelhara.
- 9 Rio de Portugal. Sufixo que designa pequenez. Senhor.
- 10 Rio de Portugal. Aperta molhos. Possuir.
- 11 Erbio (sq). Grande. Receia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 370

HORIZONTAIS:

- 1 Orla. Cidade da Polónia.
- 2 Versejar. Mete em mala.
- 3 Separa de. Adicionar.
- 4 Nota musical. Apelido.
- 5 Falda. Vai para fora. Textual-mente.
- 6 Vossa Alteza. Largo de Lisboa.
- 7 Ruim.
- 7 Equipes. Lavrais.
- 8 Criminoso. Artigo.
- 9 Oceano. Nome de mulher. Duna na Suécia.
- 10 Ondas curtas. Preposição.
- 11 Brisa. Limpar com arca.

VERTICAIS:

- 1 Triturava. Moderato.
- 2 Aqui está. Casa humilde.
- 3 Sacrifica. Coisa (ant e inv).
- 4 Amofina. Paraíso. Erbio (sq).
- 5 Pedra de altar. Sadias. Deseja.
- 6 Cidade da Ucrânia. Serviço Nacio-nal.
- 7 Rente. Magnete natural. Gover-nanta.
- 8 Patrões. Agora.
- 9 Nome de jogo. Fio de latão.
- 10 Olé. Falsifica.
- 11 Grande cabaca seca e limpa inter-iormente, e que os indígenas do Maranhão enchem de pedras e agi-tam, nas suas festas. Ente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 369

HORIZONTAIS:

- 1 Catas. Traça.
- 2 Arado. Ra. Um.
- 3 Salir. Elara.
- 4 Arão. Apar.
- 5 TAL.
- 6 Taça. Arte.
- 7 Dom. Pag. Arc.
- 8 Om. Calor.
- 9 Natas. Salão.
- 10 Arar. PAGA.
- 11 Salas. Fases.

VERTICAIS:

- 1 Casal. Doras.
- 2 Arar. Tomara.
- 3 Talam. TAL.
- 4 Adio. Cara.
- 5 Sor. Tapas.
- 6 Ma. Al.
- 7 Tré. Lagos.
- 8 Rala. Rapa.
- 9 Apita. Lás.
- 10 CURA. Er. Agé.
- 11 Amara. Croas.

PROVERBIO:

Tal paga, tal cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 529

HORIZONTAIS:

- 1 Malga. Moços.
- 2 Amar. Pare.
- 3 Lis. Saa. Al.
- 4 Taças. Salga.
- 5 Alar. Rios.
- 6 Irisara.
- 7 Ac. Sie. Ar.
- 8 Morna. Adira.
- 9 Araçá. Saram.
- 10 Má. Roma.
- 11 Amais. Casas.

VERTICAIS:

- 1 Malta. Amara.
- 2 Amial. Cor.
- 3 Lascas. Rama.
- 4 Gr. Arrancai.
- 5 SS. Aa.
- 6 Fa. SSS.
- 7 As. Aias.
- 8 Op. Arredara.
- 9 Cá. Lia. Irós.
- 10 Orago. Aramã.
- 11 Selas. Ramas.

RÁDIO

«ANTENA UM»

16.00: «A Gaita dos Sete Foles»; António Vilela e Nunes Forte; 17.00: «Informação Regional»; 17.15: «Musicomania»; 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «Musical»; 20.15: «No Estúdio e no Estádio»; 20.35: «Catequese semanal»; 20.45: «Música Portuguesa»; 21.00: «A Viver também se Aprende»; 21.30: «Noites de Luar»; 23.00: Títulos do «Último Jornal». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

15.30: A Música de piano na era romântica; 16.00: Música do Século XX; 16.45: Arias de Operas de Rossini; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.22: Quadros de uma exposição (Mussorgsky-Ravel); 18.00: Música vocal: missa do coração (Mozart); 18.40: Música de tecla; 18.55: Música de Chopin; 19.30: A Voz da Cidade; 20.00: Música de Câmara; 20.40: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: A Ópera Cavalleria Rusticana (Mascagni) comentada por Maria Helena de Freitas; 23.45: Solos Instrumentais; 00.25: Canções de Kjerulf, barítono Olav Eriksen; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

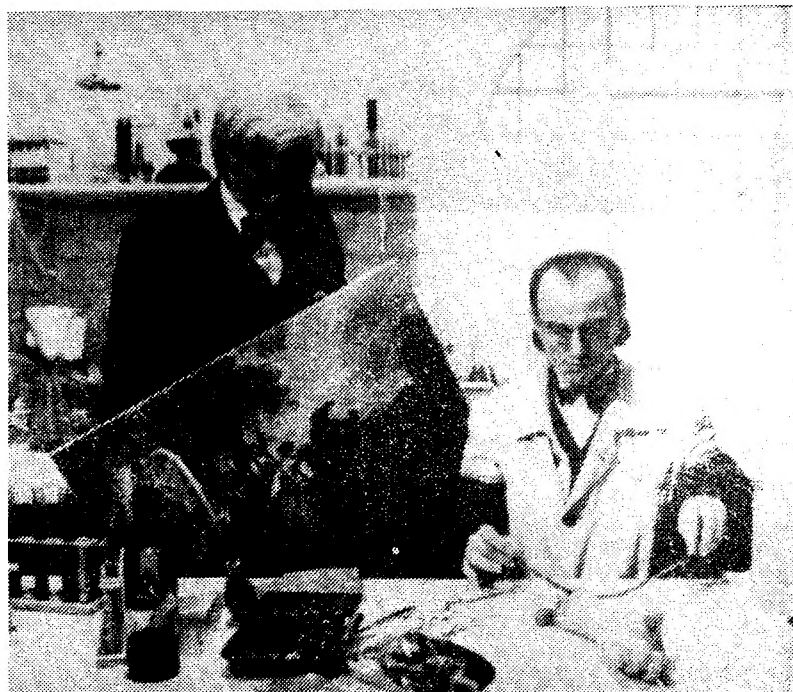
14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Som de retorno; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

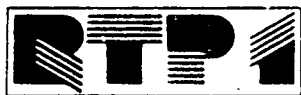
15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-devento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
ONDA MÉDIA

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do Desporto; 23.00: Club dos Coleccionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de Serviço; 03.00: Jornal da Madrugada.



A últimas do misterioso dr. Cornelius na RTP-2



18.00 — Tempo dos Mais Novos

«As Aventuras de Marco Polo» e «Calimero»

18.35 — Notícias

18.50 — Desporto

19.15 — A Mulher no Mundo

«Inglaterra»

19.40 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Alumínio»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Com pena de Cláudia, Guilherme concorda em empregar Alfredo, na «Stampa», à experiência. Em seguida, ele propõe a Cláudia que ela faça uma entrevista com Zacarias do Rego Monteiro para a sua revista; eufórica com a oportunidade de ser repórter, Cláudia aceita o trabalho. Edgar chama Gisela para

fazer limpeza de pele no copeiro da mansão. Triste, Luís Carlos comenta com Raquel que precisa ver Patrícia e João, para esclarecer a verdade sobre a morte de André. Gisela presenteia Luciana com um curso de modelos. Lipe comunica a Cláudia que decidiu fazer estágio na indústria do tio, para que possa, finalmente, encontrar uma definição profissional. Alfredo apresenta-se a Guilherme para trabalhar na «Stampa».

21.25 — Actualidade política.

Com Álvaro Cunhal, Cavaco Silva e Almeida Santos.

23.05 — A Bela Otero

Durante os ensaios de um espectáculo Carolina conhece Lizete, uma jovem vagabunda que lhe faz lembrar a sua infância. Com pena da jovem leva-a para sua casa. O espectáculo cinematográfico acaba por ser um sucesso. Mas, quando Jurgens descobre quem financiou o espectáculo sente-se humilhado e decide abandonar Carolina para sempre. Sozinha, a Bela Otero refugia-se junto do conde Piriewsky...

00.05 — Último jornal



«A Bela Otero» (ma non troppo) na RTP-1



19.30 — Desenhos Animados

«Recruta Bailey»

19.55 — Jeito e Efeito

«Bonecas de Trapo»

20.20 — Conheça melhor

«O México»

20.40 — O Misterioso dr. Cornelius

Último episódio: Barruch, que continua com a fisionomia de Joe, dirige-se ao cemitério e aí encontra-se com os irmãos Kramm. Com certa ironia, o dr. Cornelius comunica-lhe que terá de viver ali uns tempos, pois o verdadeiro Joe Dongan já não está no hospital e em breve a sua verdadeira identidade vai ser descoberta. Noutro local, Harry e Isadora tentam pacientemente que Joe recupere a sua verdadeira personalidade...

21.45 — Da...Música

«Homenagem a J. Brahms»

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13

13.00 — «Vila Faia»

18.00 — Tempo dos Mais Novos

18.50 — «Rafael»

19.55 — Desenhos Animados

20.35 — «Louco Amor»

21.15 — Vitorino no Coliseu

22.30 — «Centenário do Nascimento» de Aquilino Ribeiro»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados

20.00 — Recordações

21.00 — Directo/2



«Louco Amor»: quem o tem chama-lhe seu?...

SOS A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Conjo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



22.15

A Bela Otero



20.30

O Misterioso dr. Cornelius

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

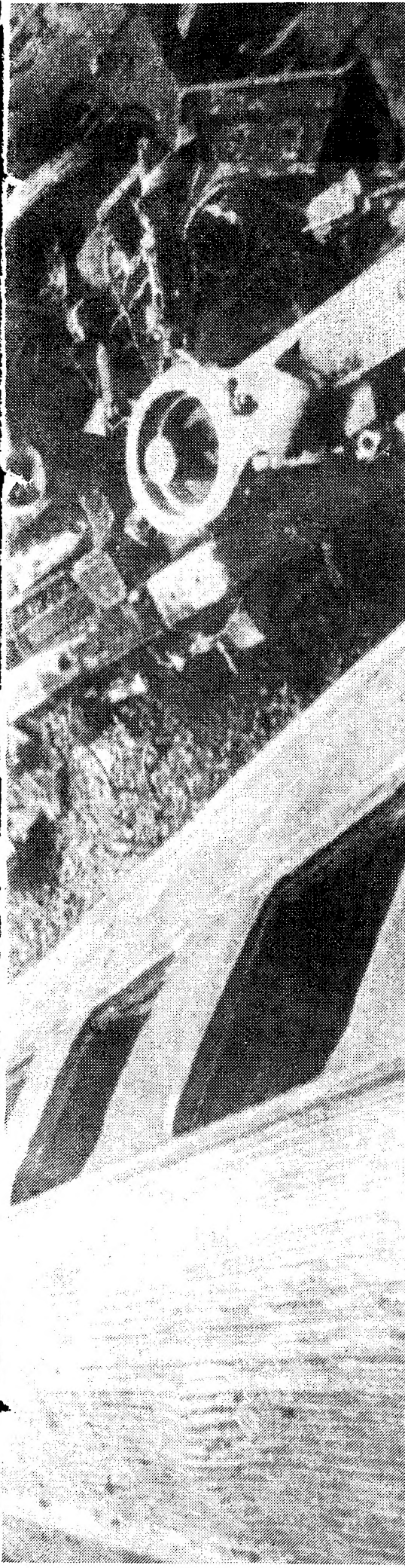




África do Sul

Tutu pode apelar à greve geral

Na sequência das declarações do presidente sul-africano, Pieter Botha, segundo as quais o seu Governo estaria preparado para devolver a cidadania aos negros, o bispo e Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu ameaçou ontem apelar à comunidade negra para a realização de uma semana de greve nacional, no caso de, durante igual período, não ser levantado o estado de emergência. Tutu reclama igualmente a libertação dos presos políticos e a retirada do exército dos bairros residenciais negros. **Pág. 13**



Ao fim da manhã, prosseguiram as operações de rescaldo, no meio de um monte de destroços

"Não é fácil contar o que os meus olhos viram"

por **Júlio Rodrigues**
enviado especial

Não é fácil contar o que os meus olhos viram em dois combates semidesfeitos que transcorreriam cerca de meio milhar de passageiros. Das suas dez carruagens restam quatro ainda recuperáveis e duas com poucas possibilidades de utilização. Dos seus ventres, do interior de

cada uma delas, saiu a maioria dos feridos, das outras foram retirados os mortos. Não há neste momento um número exacto das vítimas mortais na maior catástrofe ferroviária portuguesa: os números oscilam, com efeito entre 60 e 80.

Não é fácil descrever o que vimos, salvo referir que 4 carruagens do comboio internacional que se dirigia para Irun,

constituem uma amálgama de ferros retorcidos, enquanto duas outras, que faziam o serviço regional, se bem que mais poupadas, dão uma imagem da violência de um choque difícil, de compreender, mesmo quando a pressa é muita e os obstáculos não parecem existir.

A extensão do sinistro que enluta milhares de portugueses, sobretudo da Região Norte é re-

lativamente conhecida. O número de mortos não é tão elevado como inicialmente se receava, nem o de feridos em estado grave se aproxima das dezenas anunciadas. São, pois, menos os vivos que choram os mortos e em menor número também os que se encontram em perigo de vida.

Assistimos aos socorros, montados através de uma cadeia

de apoio e transporte que se nos afigurou impecável. Organizado, diligente e incansável o pessoal da Cruz Vermelha, os bombeiros, militares, socorristas e populares desdobraram-se em esforços para arrancar mais vidas aos ferros retorcidos e calcinados das carruagens. António Almeida, um pacato cidadão de Mangualde, o segundo a chegar ao local do sinistro,

Continua na pag. 7

Decretada pelo Sitema

Greve dos técnicos da TAP deixa aviões em terra

A greve dos técnicos de manutenção de aeronaves decretada pelo Sitema (Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves) regista uma adesão de 100 por cento, revelou à imprensa um porta-voz daquela organização sindical.

Ao mesmo tempo que os trabalhadores entravam em greve (meia-noite) o conselho de gerência da TAP mandava suspender todos os voos da transportadora aérea nacional, alegando razões de segurança. O porta-voz do Sitema disse que a greve impede também o movimento para aeroportos portugueses de aviões estrangeiros a que a TAP dá assistência.

Entretanto, e devido à tragédia de Mangualde, o Sitema informou que procederá à meia-noite à criação de um piquete especial para não dificultar o transporte aéreo dos feridos no acidente ferroviário ocorrido próximo de Alcáçate.

Quanto à greve decretada pelo Sitema, o conselho de gerência da TAP/Air Portugal afirma que "não encontra razão nenhuma nos motivos invocados pelo Sindicato para efectuar uma greve por tempo indeterminado", e considera "inexplicável o argumento de novos aumentos salariais".



**PORTE
PAGO**
Fundador **Joaquim Manso**



Director **A. Ruella Ramos**



Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2, 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Entrevista com
Álvaro Cunhal

PS e PSD vão ser derrotados

"Uma certa preocupação eleitoralista" revelada na apresentação dos candidatos do PRD em algumas zonas é uma das razões apontadas por Álvaro Cunhal ao "DL" para sublinhar que esse partido "só por si, se não houver reforço do PCP e da APU, não está em condições de garantir uma mudança política nacional em muitos aspectos fundamentais". Convicto de que o PS e o PSD vão diminuir as suas posições devido à política que tiveram no Executivo, o secretário-geral do PCP insiste na proposta de um Governo Democrático de Salvação Nacional e refere a existência de recursos que podem cobrir problemas como o dos salários em atraso, as reformas, os salários mínimos e as carências relativas à habitação, saúde e ensino. Sobre a «linguagem doce» de Álvaro Cunha, na Festa do «Avante!», citada por Soares a propósito da CEE, o líder comunista disse apenas: "Não há qualquer modificação quanto a esta posição do PCP".

Págs. 2 e 3

